

**ANA LUIZA PELÚCIO MACIEL**

**BIBLIOTECA PÚBLICA: centro de informação e difusão cultural na cidade de  
Baependi MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul  
de Minas como pré-requisito para a obtenção de grau de  
bacharel, sob orientação da Professora Ms. Marisa  
Aparecida Pereira

**Varginha MG**

**2020**

**ANA LUIZA PELÚCIO MACIEL**

**BIBLIOTECA PÚBLICA: centro de informação e difusão cultural na cidade de  
Baependi MG.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul  
de Minas, como pré-requisito para obtenção de grau de  
bacharel.

Orientadora: Daniella Coli Chagas

**Varginha MG**

**2020**

**ANA LUIZA PELÚCIO MACIEL**

**BIBLIOTECA PÚBLICA: centro de informação e difusão cultural na cidade de  
Baependi MG.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul  
de Minas, como pré-requisito para obtenção de grau de  
bacharel pela banca examinadora.

Orientadora: Daniella Coli Chagas

Aprovado em: / /

---

Professor

---

Professor

---

Professor

OBS.:

**Varginha MG**

**2020**

Dedico este trabalho aos meus avós maternos que foram fundamentais para minha formação, a minha tia avó Roberta (*in memoriam*) e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Os principais responsáveis por essa conquista são meus amados avós, Mauro e Ana Maria, que nunca mediram esforços para que eu tivesse a oportunidade de cursar o ensino superior com qualidade possibilitando que eu chegasse até aqui. Agradeço a minha mãe, Maura, que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos dessa longa e difícil caminhada, dando os melhores conselhos e sempre incentivando a mostrar o melhor de mim. Aos meus colegas de turma que tornaram os dias dessa trajetória mais simples e felizes, além dos muitos conhecimentos compartilhados entre nós. E por último, a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal o desenvolvimento de uma biblioteca pública na cidade de Baependi, Minas Gerais, para atender toda a população, com o objetivo de incentivar a cultura, fornecer informação de fácil acesso, educação e também lazer para todos. A principal razão para este projeto é a ausência de um prédio com esse uso dentro da cidade, de caráter público que possa ser utilizado no tempo ocioso de todos os cidadãos, e também pela falta de incentivo á cultura e a educação. Para a realização deste trabalho, foram necessárias pesquisas relacionadas a história da biblioteca, sua função, o panorama atual em que se encontra, os parâmetros e diretrizes de projeto e referências projetuais para a consumação da ideia. Com este trabalho espera-se mudar a concepção de biblioteca que as pessoas têm através da arquitetura, e incentivar e motiva desde crianças até idosos a frequentar a biblioteca, a fim de mostrar a importância deste edifício para a sociedade como um todo e para os cidadãos individualmente.

**Palavras-chave:** Biblioteca pública. Cultura. Informação. Arquitetura.

## ***ABSTRACT***

The present work has as main objective the development of a public library in the city of Baependi, Minas Gerais, to serve the entire population, with the purpose of encouraging culture, providing information of easy access, education and also leisure for all. The main reason for this project is the absence of a building with this use within the city, of a public character that can be used in the idle time of all citizens, and also by the lack of incentive to culture and education. In order to carry out this work, it was necessary to study the history of the library, its function, the current panorama in which it is found, the parameters and design guidelines and the project references for the consummation of the idea. With this work it is hoped to change the library design that people have through architecture, and encourage and motivate children to the elderly to attend the library in order to show the importance of this building for society as a whole and for citizens individually.

**Keywords:** Public library. Culture. Information. Architecture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	18
Figura 2- Antiga sede da Biblioteca Pública da Bahia. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 3- Fachada da atual Biblioteca Pública do Estado da Bahia. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Figura 4-Gráfico que mostra a quantidade de municípios com ou sem biblioteca.....	22	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 5- Gráfico que aponta se existe ou não atividade de extensão nas BPMs.....		<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 6 – Dados relacionados a programação cultural dentro das bibliotecas.....		31
Figura 7 – Gráfico que mostra as condições da biblioteca, relacionadas a iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos.....		32
Figura 8– Gráfico que mostra o local de funcionamento das bibliotecas.....		33
Figura 9 – Dia e horário de funcionamento das bibliotecas.....		33
Figura 10 – Espaço destinado a crianças dentro de uma biblioteca pública.....		45
Figura 11 – Um dos espaços internos da biblioteca pública de Seattle, sinônimo de conforto.....		46
Figura 12 – Sugestão de fluxo para bibliotecas.....		48
Figura 13 – Exemplo de planta proposto pelo livro.....		48
Figura 14 – Vista de parte da biblioteca e o parque de leitura.....		50
Figura 15 – Vista superior da Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura.....		51
Figura 16 – Planta baixa da Biblioteca Pública.....		51
Figura 17 – Diagrama que mostra o acesso principal a Biblioteca.....		52
Figura 18 – Setorização.....		53
Figura 19 – Uma das salas da biblioteca que mostram a diferença da altura e da cor do vidro.....		54
Figura 20- Vista da parte interna da Biblioteca.....		54
Figura 21 – Sala de informática que mostra a laje nervurada e o piso de cimento queimado..		55
Figura 22 – Abertura na cobertura para ventilação.....		55
Figura 23 – Abertura na parte superior da cobertura possibilitando a ventilação.....		56
Figura 24 – Imagem que mostra alguns cortes da edificação.....		56
Figura 25 – Terraço no pavimento superior.....		58

Figura 26 – Fachada principal da Biblioteca com destaque o terraço na fachada leste.....	59
Figura 27 – Módulo de leitura para crianças.....	60
Figura 28 – Área de estar com cobertura tensionada e mobiliário colorido.....	60
Figura 29 – Lente de aumento digital para pessoas com baixa visão.....	61
Figura 30 – Planta baixa térreo.....	61
Figura 31 – Pavimento superior.....	62
Figura 32 – Corte que mostra a iluminação zenital.....	77
Figura 33 – Linha do tempo.....	77
Figura 34 – Vista da cidade no ano de 1932.....	77
Figura 35 - Imagem que mostra a relação de território com a zona urbana da cidade.....	78
Figura 36 – Baependi e as cidades vizinhas.....	79
Figura 37 – Inserção urbana. O bairro dentro da cidade.....	80
Figura 38 – Mapa que mostra o limite da zona urbana e a posição do centro em relação a área de estudo.....	80
Figura 39 – Insolação e ventos predominantes.....	82
Figura 40 – Condicionantes locais.....	83
Figura 41 – Divisa do terreno com a residência.....	84
Figura 42 – Limite entre o terreno e o galpão de depósito.....	84
Figura 43 – Limite entre o terreno e a marmoraria.....	84
Figura 43 – Delimitação entre o terreno e o clube recreativo.....	84
Figura 44– Fachada principal vista de dentro do terreno.....	84
Figura 45 – Vista do terreno. Ao fundo limite com a residência.....	85
Figura 46 – Vista do terreno. Ao fundo fachada principal.....	85
Figura 47 – Vista do terreno. Ao fundo limites entre o depósito e o clube recreativo.....	85
Figura 48 – Vista da Rua Emílio Patrocínio Nogueira.....	85
Figura 49 – Fachada do terreno e acesso principal situado a Rua Emílio Patrocínio Nogueira.....	85
Figura 50 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	85
Figura 51 – Mapa de cheios e vazios.....	87

Figura 52 – Mapa de gabaritos.....	88
Figura 53 – Mapa de Sistema Viário.....	89
Figura 54 – Exemplo de via arterial, Rua Cônego Monte Raso.....	91
Figura 55 – Exemplo de via arterial, Av. Major José Isalino.....	91
Figura 56 – Exemplo de via coletora, Rua José Alberto Pelúcio.....	91
Figura 57 – Exemplo de via local , Rua Inácio Kusck.....	91
Figura 58 – Exemplo de via local , Rua Gabriel Fernandes.....	91
Figura 59 – Mapa de mobilidade e acessibilidade urbana.....	92
Figura 60 – Exemplo de banco.....	94
Figura 61 – Pontilhão situado a Av. Juscelino Kubistchek.....	94
Figura 62– Ponte situada a R. Cônego Monte Raso.....	94
Figura 63 – Modelo de faixa de pedestre, na R. Cônego Monte Raso.....	94
Figura 64- Modelo de calçada situada a R. Cônego Monte Raso.....	94
Figura 65 – Mapa de áreas verdes e vegetação.....	95
Figura 66– Ponte sob Ribeirão Palmeiras e APP.....	96
Figura 67 – Ponte sob Ribeirão Palmeiras e APP.....	96
Figura 68 – Vista do Ribeirão e a mata ao seu redor.....	96
Figura 69- Vista do Ribeirão e a mata ao seu redor.....	96
Figura 70- Vista da APP situada a Av. Juscelino Kubistchek.....	96
Figura 71- Vista da APP situada a Av. Juscelino Kubistchek.....	96
Figura 72- Arborização urbana da R. Emílio Patrocínio Nogueira.....	96
Figura 73 - Arborização urbana da R. Dr. Brotero do Pilar Cobra.....	96
Figura 74 - Mapa de transporte público.....	97
Figura 75- Mapa de Patrimônio.....	98
Figura 76 - Igreja Matriz situada a R. Dr. Manoel Joaquim.....	99
Figura 77 - Fórum situado a R. Dr. Getúlio Vargas.....	99
Figura 78 - Pontilhão situado a Av. Juscelino Kubistchek.....	99
Figura 79- Cemitério situado a Rua Inácio Kusck.....	99
Figura 80 - Área de valor histórico, com edificações tombadas, situada no Calçadão da Praça	

Central.....	9
9	
Figura 81 - Área de valor histórico, com edificações tombadas, situada no Calçadão da Praça Central.....	99
Figura 82 - Bem inventariado situado a R. Dr. Brotero do Pilar Cobra.....	99
Figura 83 - Bem inventariado situado a R. Dr. Brotero do Pilar Cobra.....	99
Figura 84- Mapa de Equipamentos Urbanos.....	100
Figura 85 - Escola Estadual N. Sra. Montserrat.....	101
Figura 86- Creche Municipal Tia Aurora.....	101
Figura 87- Praça de Esportes Municipal.....	101
Figura 88 - Cemitério Municipal.....	101
Figura 89- Praça Monsenhor Marcos.....	101
Figura 90 - Igreja Matriz N. Sra. Montserrat.....	101
Figura 91 - Fórum de Baependi.....	101
Figura 92 - Setorização Subsolo.....	101
Figura 93 - Setorização Térreo.....	101
Figura 94 - Diagrama da conexão.....	101
Figura 95 - Croqui do entorno.....	101
Figura 96 - Corte esquemático do terreno.....	101
Figura 97 - Esquema de implantação.....	101

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Impactos urbanísticos e ambientais do projeto.....87**Erro! Indicador não definido.**

## **SUMÁRIO**

### **1 INTRODUÇÃO**

#### **1.1 Definição do tema**

#### **1.2 Justificativa**

#### **1.3 Objetivos Gerais**

#### **1.4 Objetivos Específicos**

#### **1.5 Metodologia**

### **2 REFERENCIAIS TEÓRICOS**

#### **2.1 História da biblioteca no Brasil**

#### **2.2 Abordagens atuais sobre a biblioteca pública brasileira**

##### **2.2.1 Panorama atual da biblioteca pública no Brasil**

##### **2.2.2 O perfil das bibliotecas públicas contemporâneas**

#### **2.3 A importância da biblioteca como espaço social, de lazer, cultura e educação para a sociedade**

#### **2.4 Planejamento do Espaço da Biblioteca**

### **3 ESTUDOS DE CASO**

#### **3.1 Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura**

#### **3.2 Biblioteca de São Paulo**

#### **3.3 Contribuições dos Estudos de Caso para o projeto**

### **4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO TERRENO**

#### **4.1 Apresentação da região**

#### **4.2 Localização**

#### **4.3 Justificativa da escolha do terreno**

#### **4.4 Características físicas e ambientais do terreno**

##### **4.4.1 Topografia**

##### **4.4.2 Insolação e ventos predominantes**

##### **4.4.3 Condicionantes físicas e ambientais**

## **5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO**

### **5.1 Uso e ocupação do solo**

### **5.2 Cheios e vazios**

### **5.3 Gabaritos**

### **5.4 Sistema Viário**

### **5.5 Mobilidade e acessibilidade urbana**

### **5.6 Áreas verdes e vegetação**

### **5.7 Transporte público**

### **5.8 Patrimônio**

### **5.9 Equipamentos Urbanos**

## **6 LEGISLAÇÃO URBANA**

## **7 PRÉ - PROJETO**

### **7.1 Programa de Necessidades**

### **7.2 Setorização**

### **7.3 Conceito**

### **7.4 Partido Arquitetônico**

## **8 IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS DO PROJETO**

## **REFERÊNCIAS**

### **APÊNDICE A**

### **APÊNDICE B**

### **APÊNDICE C**

### **APÊNDICE D**

### **APÊNDICE E**

### **APÊNDICE F**

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho proposto – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) – cujo tema é Biblioteca Pública, tem por objetivo geral elaborar uma proposta de intervenção arquitetônica e urbanística, em uma área central da cidade de Baependi MG, destinada a projetos institucionais. O trabalho consiste na elaboração de um projeto arquitetônico de biblioteca, incorporando-a o espaço cultural, de convivência e de lazer com poder de transformação social. A implantação de uma biblioteca pública na cidade é de grande importância, pois além de atualmente não existir uma edificação destinada a este uso, ela representa um instrumento de mudança social, já que hoje em dia, crianças e jovens tem muito tempo ocioso e acabam conhecendo a criminalidade e o uso de drogas. Por isso, é um equipamento essencial em qualquer cidade, uma vez que proporciona o acesso democrático ao conhecimento através da leitura, e é um espaço de encontro e sociabilização entre os usuários. Ainda que a função da biblioteca seja essencial na vida de crianças, jovens, adultos e idosos, ela precisa acompanhar a informação fornecida pelos diversos meios de comunicação promovidos pela tecnologia, portanto a necessidade de inclusão de atividades de extensão, que vão além do empréstimo de livros, mas incentivam a leitura, acesso à cultura, educação, lazer e convívio social entre diversos tipos de pessoas, dentro do projeto.

O presente trabalho contempla todas as pessoas residentes no município, porém dando um foco um pouco maior nas crianças e jovens, não excluindo as demais classes da população e inserindo atividades iguais para todos, mas salientando primordialmente a capacidade da leitura de formar este público alvo em cidadãos ativos na organização da sociedade, desenvolvendo senso crítico, adquirindo conhecimento, cultura e criando sonhos e perspectivas de vida garantindo um futuro melhor.

Para possibilitar o desenvolvimento do trabalho, serão utilizadas metodologias como: pesquisa bibliográfica para a construção dos referenciais teóricos como forma de demonstrar a importância do papel da arquitetura e urbanismo na resolução de problemas sociais; o valor fundamental da educação e da cultura para a sociedade; a importância do projeto arquitetônico para um edifício público de biblioteca; a relação entre espaço público e espaço urbano; pesquisa histórica e documental; estudos de caso para compreender soluções e estratégias já criadas nesse tipo de projeto em ambientes inseridos que sejam parecidos com o objeto de estudo; levantamento de dados; registros fotográficos; questionários e entrevistas; identificação e

estudo da legislação pertinente, bem como construção de mapas de análise e diagnóstico do entorno e do local de intervenção; tendo como objetivo final a elaboração de um projeto arquitetônico e urbanístico que atenda todas as dificuldades apresentadas no estudo sobre o caso.

### **1.1 Definição do Tema**

O tema escolhido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso surgiu inicialmente por preferências pessoais ligadas aos assuntos de educação, cultura e lazer, e seu poder de modificar pessoas e comunidades. À princípio os três assuntos citados unidos se transformariam em um centro cultural direcionado a crianças e jovens, porém analisando a cidade de intervenção e a carência em relação a equipamentos públicos que ofereçam informação, conhecimento e cultura, apareceu a ideia de concepção de uma biblioteca pública, que é um espaço multidisciplinar de artes, lazer, cultura, educação e aprendizado. Esses fatores dentro de uma comunidade pequena com pouco acesso a informação têm enorme potencial para influenciar o comportamento das pessoas que vivem neste espaço em relação ao futuro, a criação de novas ideias, e surgimento de indivíduos mais críticos que busquem a realização de seus direitos e um melhor desenvolvimento, desde a comunidade até o âmbito nacional.

O local de implantação do projeto proposto também está unido com a escolha do tema, primeiramente por opções pessoais, devido a vivência na cidade durante anos, me fizeram refletir que não existe nenhum instrumento público direcionado ao crescimento pessoal e educacional da população em geral, e se houvesse, quantos adultos hoje estariam cursando o ensino superior, a procura de sabedoria, criando sonhos e procurando melhorar de vida, e até mesmo adultos que não teriam sido influenciados pela criminalidade, não teriam ingressado no mundo das drogas e acabado dentro de presídios, por falta de motivação e ambientes reservados a usos educacionais.

Portanto, para o pleno funcionamento do edifício, as atividades que serão oferecidas além do conceito tradicional de biblioteca, precisam estar vinculadas a arquitetura e o urbanismo, preliminarmente para despertar atenção dos usuários através de sua forma e estética, deve ser também um ambiente agradável e convidativo, confortável, e capaz de inserir o indivíduo no espaço construído, deve propiciar convivência dos usuários e valorizar o espaço urbano em que será inserido através da arquitetura de qualidade que tem por objetivo principal uma boa relação entre homem e ambiente, e poder de transformação social.

## 1.2 Justificativa

A biblioteca pública é um equipamento imprescindível dentro de uma comunidade e sociedade, é um ambiente livre e aberto que oferece a maior riqueza que o ser humano pode ter, o conhecimento. A definição de Biblioteca Pública está bem definida e ampla pela Biblioteca Nacional (1995, p.16) no trecho a seguir.

“O que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda população local; é ser comum a todos; é destinar-se não a determinada comunidade (como é a biblioteca escolar, a universitária, a especial, a especializada e a infantil), mas toda a coletividade. Ela deve ter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da coletividade a que pertence. É nela, também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc. Além disso, uma biblioteca pública, por extensão, deve, constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar, conversar, trocar ideias, discutir problemas, saciar curiosidades, auto instruir-se, criar, ter contato direto com escritores, organizar teatro e outras atividades culturais e de lazer. As bibliotecas públicas podem ser, segundo o âmbito da coletividade em que estão implantadas, federais, estaduais e municipais.”

Então, a biblioteca pública com o passar dos anos enfrenta um grande desafio, que são as novas tecnologias e as novas formas de obter informação não sendo pelo livro, e por isso ela precisa desenvolver funções inovadoras e modernas para competir igualmente com a tecnologia. O termo de biblioteca pública vem se modificando ao longo dos anos, por conta da necessidade de renovação do termo e da função tradicional que ela apresentava, está imediatamente unido a espaço cultural, ou seja, é um local de inclusão social que oferece acesso à cultura, lazer e conhecimento, além de promover o encontro e a socialização das pessoas envolvidas.

Visto que a biblioteca é um espaço que só tem a acrescentar tanto dentro da comunidade em que será inserida, como a cada usuário individualmente, pode-se constatar que cada cidade deve ter um equipamento público com essa característica, conseqüentemente foi escolhido o local de intervenção, que é o município de Baependi no Sul de Minas Gerais com população de

18.307 (IBGE. Censo 2010), com 751,7km<sup>2</sup> de área, que não tem uma biblioteca pública, desencadeando a primeira motivação para a escolha.

Outra justificativa para a escolha do tema, baseia-se na questão da transformação social, no benefício desse equipamento como instrumento para o resgate social, o fornecimento de educação e cultura como meio de capacitar as pessoas através do conhecimento para que além de bons empregos e aumento da renda, a educação garanta desenvolvimento social, cultural e econômico. Além de combater a pobreza, pois quanto mais as pessoas estudarem mais chances terão dentro do mercado, faz a economia crescer, promove a saúde, garante o acesso a outros direitos, ajuda a proteger o meio ambiente, a compreender o mundo e fortalece a democracia e a cidadania, tudo isso é possível através da instrução, do conhecimento, da leitura e da educação.

Por fim, aliando as razões sociais da importância de ter uma biblioteca pública dentro de uma cidade, á artes, está a importância do papel da arquitetura e urbanismo, dando visibilidade ao município e fazendo deste espaço um ponto notável e marco arquitetônico na comunidade e em toda a região a sua volta, que não conhecem e não possuem edificações arquitetônicas contemporâneas.

### **1.3 Objetivos Gerais**

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é projetar uma Biblioteca Pública no município de Baependi, Minas Gerais, com espaços multidisciplinares de acesso à cultura, lazer, conhecimento e convivência social, que sejam agradáveis, confortáveis, convidativos e acessíveis a qualquer pessoa. É também objetivo deste projeto contemplar a cidade com um projeto arquitetônico contemporâneo que valorizará o espaço urbano e o requalificará.

### **1.4 Objetivos Específicos**

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver um projeto arquitetônico para um edifício público de Biblioteca na cidade de Baependi MG.
- Criar um espaço público agradável, que seja buscado por seu silêncio, tecnologia e cultura.

- Criar uma biblioteca pública que seja centro de formação e informação, e difusão cultural, e possibilite a interação das pessoas com a tecnologia.
- Promover a convivência social, entretenimento, lazer, cultura e troca de conhecimentos entre todos os usuários.
- Garantir não só a apropriação do espaço público, mas também das atividades de extensão que serão oferecidas.
- Criar espaços interativos, agradáveis e interessantes que promovam uma boa relação entre homem e meio.
- Requalificar o espaço urbano em que será inserida a edificação, melhorando e transformando seu aspecto através da construção da biblioteca pública. E gerar interação entre espaço edificado e espaço urbano.
- Criar um edifício público que seja marco arquitetônico dentro da cidade e região valorizando seu entorno.
- Garantir o acesso igualitário a todos os visitantes (acessibilidade).
- Realizar um bom planejamento do espaço da biblioteca pública para que ela seja flexível, compacta, sensível a mudanças, organizada, confortável e segura.

## **1.5 Metodologia**

Primeiramente, para a realização deste trabalho e escolha do tema, foi feito levantamento de dados da quantidade de pessoas que a biblioteca atenderia, e se já havia construção ou projeto para este edifício dentro da cidade. Em seguida, referenciais teóricos são apresentados como forma de mostrar os conhecimentos desenvolvidos ao longo dos anos sobre o respectivo assunto, com intuito principal de fundamentar o tema escolhido. Após essa etapa, referências projetuais foram pesquisadas para que fosse possível a compreensão de soluções criadas em projetos similares. O próximo passo foi analisar e identificar a legislação pertinente, seguindo da análise e diagnóstico do entorno, dando base para a análise e diagnóstico do local de intervenção. Feito isso, é realizada a análise de impactos urbanísticos e ambientais do projeto e sua importância. Então, são realizadas as etapas pré projetuais, como programa de necessidades, setorização, fluxograma, organograma, conceito e partido, com o objetivo de obter um projeto arquitetônico final com qualidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este item irá abordar as origens da biblioteca e sua história no Brasil, os desafios enfrentados e as novas perspectivas da biblioteca atualmente, a definição dos diferentes tipos de biblioteca, sua importante relação com a cultura, o lazer e a educação e a grande importância social que exerce dentro de uma comunidade. Além disso, a importância do projeto arquitetônico e sua influência sobre os espaços internos e externos, e sua relação com o meio urbano.

### **2.1 História da biblioteca no Brasil**

No Brasil, a história da biblioteca tem seus primeiros relatos a partir do ano da chegada dos portugueses, quando foi instalado em Salvador, o Governo Geral, e dado início ao sistema educacional no país. Os primeiros acervos pertenciam a ordens religiosas, sendo os Jesuítas os pioneiros. (SANTOS, 2010)

No período colonial, assim como na idade média, as bibliotecas em sua maioria eram propriedade do clero. Eram também particulares com espaços destinados dentro das residências para o depósito dos livros, como mesas ou móveis, e seus proprietários eram médicos, padres e advogados. (SANTOS, 2010)

Os livros no Brasil Colonial eram escassos, e começaram a tomar maior espaço no século XVIII, quando a cultura aparece de forma mais significativa e destacada dentro da sociedade brasileira e muitas pessoas passaram a designar cômodos, e não mais móveis, dentro de suas casas para a biblioteca. A leitura proliferou, e segundo Moraes (1979 apud SANTOS, 2010, p.53), a biblioteca se tornou espaço de debate, criando a necessidade de projetar espaços maiores destinados a leitura. (SANTOS, 2010)

Com o passar dos anos, a biblioteca continuou evoluindo até ganhar um espaço definitivo dentro da sociedade e das comunidades, este fato, foi marcado pela vinda da Família Real para o Brasil, que trouxe juntamente com ela todo seu acervo. Inicialmente, era frequentada apenas por estudantes mediante solicitação, porém no ano de 1814 foi aberta ao público. (SANTOS, 2010)

E no ano de 1910, teve seu prédio próprio e definitivo, criado com estilo eclético, combinava elementos neoclássicos e art-nouveau, contendo ornamentos de artistas diferenciados, e se transformou na Biblioteca Nacional como visto na Figura 1. (SANTOS, 2010)

Figura 1- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Fonte: Wikipédia.

Porém, a primeira biblioteca de caráter verdadeiramente público criada no Brasil, foi a Biblioteca Pública da Bahia, como apresentado na Figura 2, já que a Biblioteca Real, já existia a sede em Portugal e foi apenas transferida para o país. A ideia de fundar este espaço foi de um rico senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e de um grupo de homens inteligentes e cultos, que, às escondidas, liam em clubes maçônicos. (MORAES,1979)

Figura 2- Antiga sede da Biblioteca Pública da Bahia.



Fonte: Pinterest.

Como muitas bibliotecas na história do mundo, passaram por grandes problemas, foram saqueadas, muitas vezes incendiadas, ou má administradas, a biblioteca pública da Bahia também sofreu por muito tempo para preservar sua história e todo conhecimento nela depositado, mas com a ajuda de pessoas da comunidade, do governo, intelectuais e usuários deste espaço, conseguiu escapar do abandono, e no ano de 1939, Jorge Calmon, assumiu a direção da biblioteca, conseguiu dar vida novamente e integrá-la as novas tendências do pensamento moderno, justificando seu título de biblioteca pública. (SANTOS 2010)

Atualmente ela ainda existe com 204 anos, adaptada ao mundo contemporâneo como mostrado na Figura 3 com salas de cinema, teatro, midiateca e um acervo de 120mil livros, constituído por obras raras e valiosas.

Figura 3- Fachada da atual Biblioteca Pública do Estado da Bahia.



Fonte: Pinterest.

Após a inauguração da Biblioteca Pública da Bahia, foram criadas várias bibliotecas públicas em outros estados, sempre com iniciativas governamentais, mas faltava infraestrutura para as instituições, locais apropriados com instalações regulares, e principalmente um acervo atualizado. (SILVA, 2013)

Com a Independência, o acesso ao livro foi cada vez mais facilitado, principalmente por conta do surgimento de novas tecnologias e novos meios de comunicação. Assim, o livro teve seu campo ampliado dentro da sociedade brasileira, mas enfrentava um grande problema, o analfabetismo, ou seja, existia a disponibilidade de informação, o conhecimento de fácil acesso, porém grande parte da população não podia vivenciar essa experiência. (SILVA, 2013)

Então, com o passar de algumas décadas, o Estado se ausentou de questões relacionadas a biblioteca, e só voltou a se preocupar no ano de 1937, quando foi criado o Instituto Nacional do Livro - INL, que fez com que as bibliotecas se multiplicassem por todo o país. (SILVA, 2013)

A criação do INL, foi de fundamental importância no cenário das bibliotecas, pois fez com que o governo integrasse a biblioteca em seu rol de preocupações, financiando todos os projetos destinados a bibliotecas públicas. (SILVA, 2013)

A criação de bibliotecas públicas é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento cultural de um país. Essas bibliotecas provavelmente não irão resolver os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, mas poderão disseminar na população o hábito de ler.

Feito isso, de forma bem orientada, a população será mais esclarecida, mais bem orientada. (ANDRADE, 1957)

Então, com o passar do tempo, já não era mais preciso alertar e explicar sobre a necessidade e utilidade da biblioteca, e sua importância dentro do contexto cultural e educacional, e isso foi percebido não só pela população, mas também pelos governantes. Segundo Moraes (1983, p. 17 apud SILVA, 2013, p.20), era necessário, então, criar e organizar bibliotecas modernas e equipadas para atender não somente ao povo ou às elites, mas a todo cidadão.

Contudo, foi na década de 1970 que houve um maior desenvolvimento das bibliotecas públicas no país, principalmente pelo fato delas fazerem parte das políticas governamentais de educação e cultura (SUAIDEN, 1979, p. 14 apud SILVA, 2013, p.21). Então foi criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), com o objetivo de criação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas para a área de bibliotecas públicas e comunitárias. (SILVA, 2013)

Outro fato marcante após este período, foi o surgimento da internet que trouxe novas formas de acesso a informação, deixando o usuário mais livre e independente e fazendo com que a biblioteca pública não fosse mais a única fonte de conhecimento, mudando assim totalmente o rumo das bibliotecas públicas brasileiras. (SILVA, 2013)

Conclui-se que este assunto gera polemicas e dúvidas a respeito do papel e das funções da biblioteca pública na vida dos cidadãos no cenário contemporâneo. Estas questões são objeto de estudo deste trabalho e serão tratadas nas próximas seções.

## **2.2 Abordagens atuais sobre a biblioteca pública brasileira**

Após analisar a história e a evolução da biblioteca no Brasil e no Mundo, é preciso realizar uma análise e comparação de como ela funciona atualmente, depois de tantas mudanças dentro da sociedade relacionadas ao modo de pensar, agir, pesquisar, estudar e acessar informações. E o que tem sido feito para que este importante equipamento continue sendo utilizado da maneira que dever ser, enriquecendo a vida dos usuários e ampliando sua visão do mundo; quais são as atividades oferecidas por este espaço atualmente, já que para ler um livro não é necessário ir até a biblioteca; e quais os motivos que levam as pessoas a acessar uma biblioteca pública em um tempo onde tudo é feito pela internet.

### **2.2.1 Panorama atual da biblioteca pública no Brasil**

A biblioteca pública é um espaço de conhecimento e cultura, e deve ser inserida na vida e cotidiano da população brasileira para que os valores fundamentais de uma sociedade sejam

atingidos e o acesso à informação lhes possibilite exercer os direitos democráticos. Para tanto, o desenvolvimento da democracia depende tanto de uma educação de qualidade, quanto do acesso livre ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação, oferecido pela biblioteca pública. A biblioteca tem o papel fundamental de oferecer esses valores aos indivíduos, como citado no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994 a seguir:

“A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. (UNESCO, 1994)

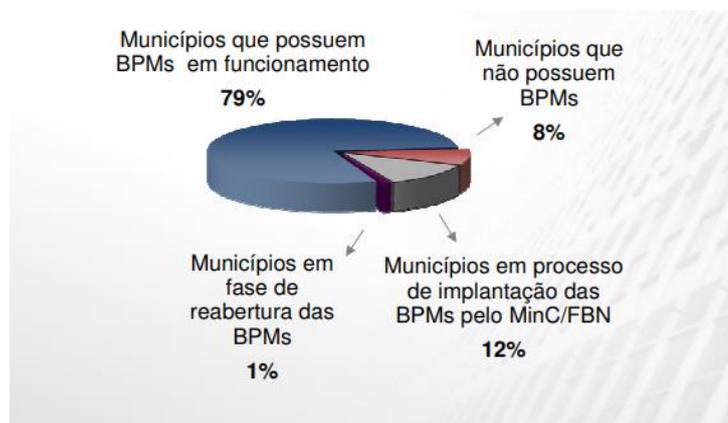
Além disso, ela se constitui de um espaço igualitário, cujas diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas. Por essa razão, é um importante aparelho cultural que deve ser fomentado, apoiado e subsidiado por políticas públicas que a fortaleça. (VALENTIM, 2016)

A biblioteca pública representa a extensão da memória do homem, Targino (2004, p. 9 apud VALENTIM, 2016, p. 20) afirma que “A informação é direito social de todos. É um bem comum que pode e deve ser partilhado por todos, indistintamente”. Por isso, ela deve fazer parte do planejamento e orçamento da administração pública, seja no âmbito federal, estadual ou municipal. (VALENTIM, 2016)

Por esses tantos motivos citados anteriormente, a biblioteca passou a ser vista pelas autoridades, como uma instituição indispensável para a formação educativa e cultural da comunidade, então, o Ministério da Cultura (MinC), solicitou a realização de uma pesquisa para diagnosticar os problemas das bibliotecas para subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas em todas as esferas de governo, voltadas para a melhoria e valorização das bibliotecas públicas brasileiras. Chamado de Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado no ano de 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ele mostra a realidade do país, expondo sérios problemas que preocupam especialistas, e aumentam ainda mais a discussão sobre o papel desempenhado pela biblioteca dentro da sociedade. (SILVA, 2013)

A primeira condição apresentada no Censo está relacionada a quantidade de municípios que ainda não possuem biblioteca. Dos 5.565 municípios brasileiros pesquisados, 1.152 não dispõem de nenhuma biblioteca, como visto na Figura 4 a seguir.

Figura 4 - Gráfico que mostra a quantidade de municípios com ou sem biblioteca.



Fonte: Ministério da Cultura.

Através deste gráfico é possível observar que a maioria dos municípios possuem bibliotecas em funcionamento, mas isso não quer dizer que estão sendo utilizadas da melhor forma possível, e que suas condições de funcionamento estejam atraindo a comunidade em que está inserida.

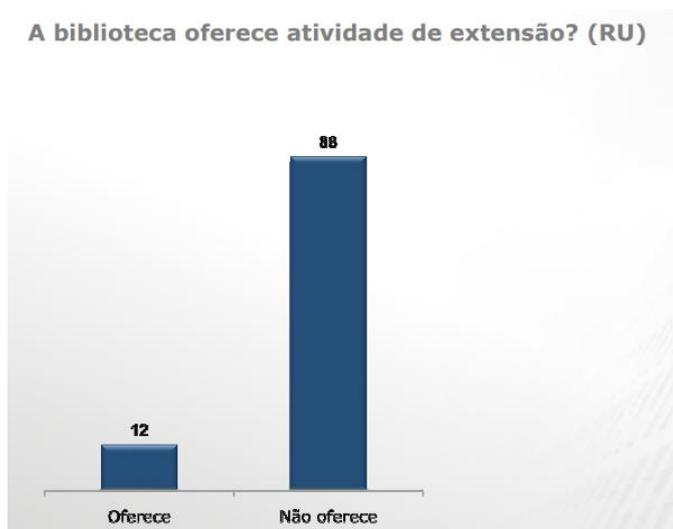
Outro ponto apresentado pelo Censo 2010 está relacionado ao acervo, que é predominantemente constituído de doações, com livros desatualizados, mal conservados, e desconexos com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública é sinônimo de museu de livros, contendo pouco material tecnológico e audiovisual. Esta questão é uma das principais das pessoas não acessarem as bibliotecas, pois nunca encontram o que precisam nestes espaços. (SILVA, 2013)

“Na verdade, a biblioteca pública é um serviço público que deve favorecer a todos os segmentos da sociedade: crianças, jovens, idosos, trabalhadores e donas de casa devem encontrar, na biblioteca, serviços e materiais que satisfaçam os seus interesses de informação, seja para estudar, ler, informar-se, ou apenas para o lazer. Com isso, as bibliotecas têm enormes compromissos sociais.” (SILVA,2013)

O Censo 2010 apresentou dados relacionados a tecnologia, que é outro ponto deficiente, e que deve ser incorporado dentro da missão da biblioteca pública. A pesquisa apresenta que 45% das bibliotecas tem computadores, mas 29% disponibilizam para os usuários. Isso implica dizer que é necessário ainda uma adaptação, buscando auxiliar a comunidade no enfrentamento dos desafios impostos pelos tempos modernos, garantindo acesso à informação digital e proporcionando ao usuário o usufruto pleno das facilidades promovidas pela internet. Solucionar esta questão não se trata apenas de instalar computadores nas bibliotecas, é preciso ensinar como usá-los, promovendo a inclusão digital. (SILVA, 2013)

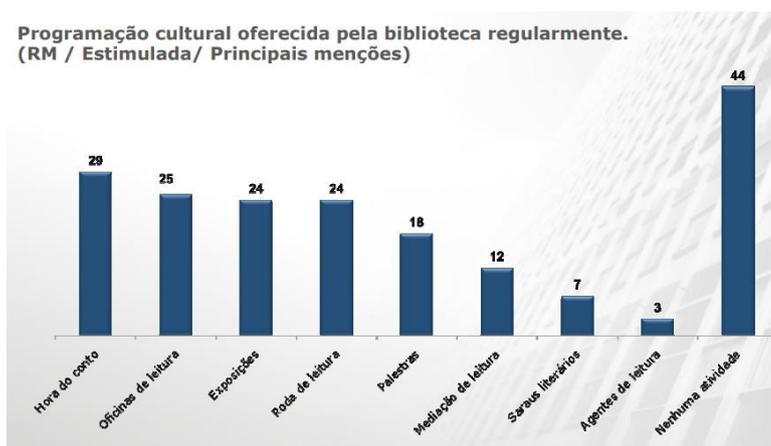
A pesquisa também aponta que a biblioteca é mais utilizada para pesquisas escolares, isso acontece principalmente pois os dirigentes e encarregados das bibliotecas públicas, não promovem atividades que atraiam pessoas de diferentes segmentos (Figura 5 e Figura 6), tornando este espaço muitas vezes a extensão da biblioteca escolar. Este fator também contribui para o mal funcionamento deste equipamento.

Figura 5 - Gráfico que aponta se existe ou não atividade de extensão nas BPMs.



Fonte: Ministério da Cultura.

Figura 6 - Dados relacionados a programação cultural dentro das bibliotecas.

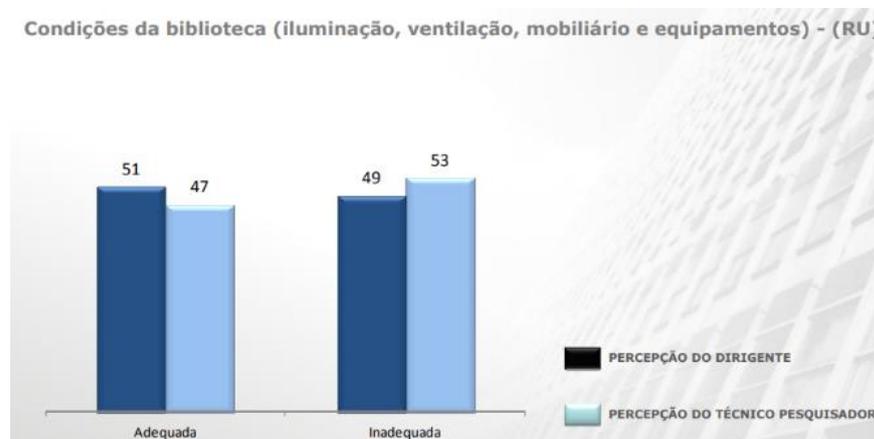


Fonte: Ministério da Cultura.

Outro item importante abordado pelo Censo 2010, está ligado a arquitetura do espaço, seu planejamento, e disposição dos cômodos e mobiliários. O prédio da biblioteca deve ser bem localizado, as instalações devem ser confortáveis para leitura, estudo, ambientes iluminados e

ventilados, com espaços arrojados e diferentes que consigam chamar a atenção do público para a visita.

Figura 7 - Gráfico que mostra as condições da biblioteca, relacionadas a iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos.

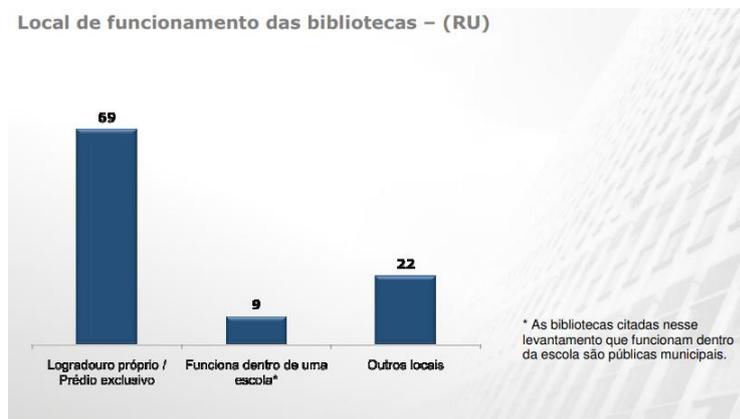


Fonte: Ministério da Cultura.

Pelo ponto de vista do técnico pesquisador as bibliotecas não oferecem condições de infraestrutura de qualidade para seus usuários, ou seja, espaços inapropriados, sem conforto e sem planejamento causam desinteresse na população, conseqüentemente, as bibliotecas públicas que não oferecem um projeto arquitetônico de qualidade e uma ambiência, perdem o movimento e vão se tornando esquecidas ao longo dos dias.

Relacionado a infraestrutura, a Figura 8, mostra que 69% das bibliotecas funcionam em logradouros próprios, isso quer dizer que a prefeitura destina algum de seus imóveis dentro do município para o uso da biblioteca, e estes imóveis, na maioria das vezes são casas ou pontos comerciais que não foram criados para este uso. São ambientes escuros, desconfortáveis que não despertam nos usuários vontade de utilizar aquele espaço. Além disso, o horário de funcionamento disponibilizado não é conveniente para a população de modo geral, principalmente por ficarem fechadas aos finais de semana, estes itens podem ser observados no Figura 9.

Figura 8- Gráfico que mostra o local de funcionamento das bibliotecas.



Fonte: Ministério da Cultura.

Figura 9- Dia e horário de funcionamento das bibliotecas.

**FUNCIONAMENTO (%)**

**Dias de funcionamento das bibliotecas – (RM)**

	Total %	Regiões				
		Sul	Sudeste	Centro-oeste	Norte	Nordeste
De segunda a sexta	99	100	99	99	100	99
Sábado	12	12	14	13	11	6
Domingo	1	1	1	0	0	1
<b>BASE</b>	<b>(4.763)</b>	<b>(1.128)</b>	<b>(1.719)</b>	<b>(408)</b>	<b>(310)</b>	<b>(1.198)</b>

**Turnos de funcionamento das bibliotecas – (RM)**

Dia	Total %	Regiões				
		Sul	Sudeste	Centro-oeste	Norte	Nordeste
Dia	99	99	99	99	99	99
Noite	24	18	12	21	28	46
<b>BASE</b>	<b>(4.763)</b>	<b>(1.128)</b>	<b>(1.719)</b>	<b>(408)</b>	<b>(310)</b>	<b>(1.198)</b>

Fonte: Ministério da Cultura.

Os resultados desta pesquisa demonstram a realidade das bibliotecas públicas no Brasil, em relação a várias categorias, e é possível perceber que existem muitas bibliotecas em funcionamento, porém enfrentam grandes problemas e lutam diariamente para não acabarem fechando e caindo no esquecimento da população.

A questão principal é que não basta existir, a biblioteca pública municipal parou no tempo, não evoluiu, seus acervos são desatualizados e não atraem a comunidade porque sabem que nesses livros não encontrarão as respostas para suas dúvidas, possuem computadores mas muitos não funcionam ou não são destinados aos usuários, o acesso à internet não é liberado para todos, são poucas que realizam atividades de extensão como oficinas de arte, atividades culturais ou rodas de leituras que convidam a população para a utilização deste espaço, o local onde estão implantadas não possuem planejamento arquitetônico, conforto ambiental, conforto térmico e não são convidativos para a leitura, não existe planejamento bibliotecário e

principalmente não possuem verbas destinadas especificamente para o cuidado e a manutenção destes locais.

Para tentar mudar esse cenário, é imprescindível que se destine um orçamento fixo para a administração das bibliotecas. Essa verba servirá para comprar livros, investir em programas de leitura, assinar bases de dados e periódicos, disponibilizar produtos e serviços em linha, atendendo as necessidades de informação dos usuários locais e remotos. Enfim, todos esses recursos possibilitam a disponibilidade e acessibilidade dos documentos à população. (SILVA, 2013)

Por essas razões a biblioteca pública está decaindo, e as políticas públicas devem ser mais firmes e rigorosas em relação a elas para que continuem evoluindo e se encaixem nos tempos modernos, pois a tecnologia avançou, o acesso a informação é muito mais fácil, porém a missão da biblioteca continua a mesma assim como mostrado no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994:

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes: 1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; 2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; 3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; 4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; 5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo; 7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; 8. Apoiar a tradição oral; 9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; 10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; 11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; 12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (UNESCO, 1994)

É possível concluir que mesmo o Censo 2010 tendo apresentado dados que mostram a decadência da biblioteca na maioria dos municípios, muitas ações federais, estaduais e municipais estão sendo criadas para a revitalização da biblioteca, não só em seu funcionamento e atividades, mas também na própria estrutura, para que fiquem mais atraentes e convidativas.

Existem muitos exemplos importante a serem seguidos de bibliotecas públicas que estão em busca de se adaptar a sociedade de informação atual, e não deixar que a biblioteca caia no esquecimento, tanto da população, como das autoridades públicas. Estes itens serão tratados no próximo tópico que mostra como a biblioteca funciona atualmente, as atividades que são oferecidas por ela, e os motivos que levam as pessoas a frequentarem este espaço.

### 2.2.2 O Perfil das Bibliotecas Públicas Contemporâneas

As bibliotecas públicas brasileiras estão passando por mudanças em geral, relacionadas as inovações tecnológicas, e vem se reconfigurando e se adaptando ao mundo contemporâneo,

deixando de ser um local exclusivamente dedicado aos livros, mas sim de diversas manifestações de informação, e todas as formas de mídia. O contexto vivido atualmente, faz com que seja necessário inovar e promover mudanças incrementais e radicais dentro da biblioteca para que não percam a importância dentro da sociedade. (VALENTIM, 2016)

“[...] as tecnologias e a internet não vieram substituir as bibliotecas, e sim ampliar suas possibilidades de informação e comunicação”. (BLATTMAN; FRAGOSO, 2003, p. 36 apud CALDAS, 2011, p. 3)

A história revela que a revolução ocorrida no campo do conhecimento, relacionada a informática e as telecomunicações, trouxe de forma simples a disseminação da informação, através disso, surgiu um novo conceito de biblioteca que está ligado a espaços destinados ao conhecimento, a propagação da cultura e de diversas manifestações de informação, e não são mais lugares exclusivamente dedicado aos livros. Assim como diz Resnik no trecho a seguir:

Esqueça o que você sabe sobre a biblioteca do século XX. Você sabe, aqueles lugares escuros com máquinas antigas de microfilmagem, ultrapassadas, oxidando no porão e com fileiras de enciclopédias, perfeitamente organizadas em ordem alfabética (...). A biblioteca como um armazém de informação é um conceito antiquado. A biblioteca do século XXI é uma oficina comunitária, um espaço cheio de ferramentas de economia do conhecimento (RESNIK, 2014)

A biblioteca contemporânea é um espaço de sociabilidade, criação e formação, que sofreu transformações sociais e culturais, ampliando seu raio de ação. O novo conceito de biblioteca deve promover uma total integração com a comunidade, com intuito de conhecê-la melhor para realizar um planejamento de ações e criação de produtos e serviços adequados as necessidades dos usuários locais.

Na virada do século XX, ocorreu outra transformação na concepção da biblioteca, que deixou de ser um lugar dedicado à pesquisa e leitura e passou a agregar a função de divulgadora cultural, adquirindo espaços amplos para promover exposições, cursos, palestras etc.

O avanço tecnológico das publicações de livros e textos digitais também impulsionaram uma renovação no conceito de leitura e pesquisa. Esse advento talvez tenha sido seja o mais significativo quanto à evolução na concepção do uso da biblioteca. Um novo espaço a ser planejado. (AZEVEDO, 2010)

A função da biblioteca no mundo contemporâneo continua a mesma, que é incentivar o hábito da leitura, promover o exercício da cidadania através da oferta de informação e facilitar aos usuários o acesso ao conhecimento sem distinção de raça, nacionalidade, condição social ou qualquer outro fator discriminante de seus usuários. (SILVA, 2013)

Desde o seu surgimento, até os dias atuais, a biblioteca pública desempenha quatro funções principais, que são a função educacional, função cultural, função recreativa e informacional. Estas funções e objetivos não foram modificados com o tempo, o que altera é o conteúdo, a forma e a estratégia que são utilizadas para a realização destas funções. (SILVA, 2013)

A diferença é que antigamente, a educação, e a informação estavam mais em foco, principalmente pela forma como as bibliotecas eram tratadas, as pessoas acreditavam que deveria ser um espaço apenas de leitura e silêncio, fato esse que pode ser observado na evolução na história da biblioteca. Hoje em dia, a biblioteca pública contemporânea é mais entendida como espaço incentivador de cultura, e de lazer e Milanesi (1988) considera essencial a sua transformação em um espaço de convivência.

A função recreativa ou de lazer visa oferecer aos usuários o entretenimento através da leitura. A biblioteca desempenha esta função quando coloca à disposição dos usuários - e para a sua livre escolha - obras de diferentes estilos e gêneros literários, oferecendo uma leitura descompromissada para aqueles que buscam relaxamento ou recreação. Essa leitura recreativa pode ser o ponto de partida para que o usuário desenvolva o gosto e o hábito pela leitura e, progressivamente, manifeste interesse por outras obras do acervo. Entretanto, é mais fácil tornar a leitura um hábito quando ela se inicia na infância. Nesse sentido, a biblioteca pública deve dispor de coleções especiais e espaço destinado às crianças, para que elas possam ter contato com os livros e a leitura desde a mais tenra idade. Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens é missão básica da biblioteca pública. (SILVA, 2013).

Esta diferença na forma de cumprir seus objetivos apresentada pela biblioteca está diretamente relacionada a criação da internet, pois com a facilidade de acesso a informação, a biblioteca começou a perder o prestígio, deixando de ser o grande centro disseminador da informação, e então passou a atribuir a seu espaço atividades mais ligadas a cultura, já que era uma área pouco explorada, para incentivar e motivar as pessoas a utilizarem este espaço. A biblioteca contemporânea é um espaço vivo, dinâmico, descontraído, agradável, que desenvolve ações voltadas para despertar o prazer e hábito da leitura.

Um fator importante dentro do novo estereótipo de biblioteca, é a convivência, pois este espaço promove o convívio entre pessoas com diferentes idades, classes sociais, sexo, religião, e cultura, o que torna um ambiente ainda mais enriquecedor, pois os usuários aprendem um com os outros, e geram o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Buscando a revitalização, ampliação do público, diversificação da programação e a adaptação da biblioteca pública ao cenário atual em que vive a sociedade, implantou-se atividades a fim de incentivar a cultura e promover o lazer.

Um bom exemplo a ser seguido, é a Prefeitura de São Paulo no departamento de Cultura, que criou um programa chamado Biblioteca Viva, Diversão, Cultura e Lazer no ano de 2017 e ainda está em funcionamento, que tem como objetivo e estratégia estes dois pontos:

- Atrair o público que ainda não possui o hábito de frequentar uma biblioteca e contribuir para a formação de novos leitores e consumidores de cultura, por meio de uma programação cultural diversificada e continuada, inclusive nos fins de semana;
- Ampliar e fidelizar o público leitor frequentador das bibliotecas, estimulando o seu interesse e guiando seu percurso no universo literário disponível nas unidades. Isso envolve a formação de equipes de atendimento, a promoção de atividades de contação e mediação de leituras e a reorganização física dos equipamentos. (Fonte: Prefeitura de São Paulo 2017)

Além deste programa, tem também a Feira de Troca que acontece em vários municípios e possibilita a troca de vários tipos de livros e também gibis, além de proporcionar uma grande interação entre as pessoas participantes da feira. (Prefeitura de São Paulo, Departamento de Cultura).

Ainda na Prefeitura de São Paulo, existe uma atividade de extensão das bibliotecas públicas municipais que incentivam a leitura em bosques, parque e praças, promovendo o lazer e a cultura, e aproveitam para divulgar os seus serviços regulares. (Prefeitura de São Paulo, Departamento de Cultura)

Porém a Prefeitura de São Paulo não é a única a incentivar atividades culturais para a biblioteca, muitos outros estados e municípios estão implantando serviços diferenciados as bibliotecas, como atividades relacionadas a artes integradas, artes visuais, música, teatro, dança, literatura, feiras, exposições de artes diversas dando foco para os artistas regionais, rodas de leitura, contação de histórias, cursos e muitas outras atividades que motivem as pessoas a acessá-las, que incentive os municípios que não possuem bibliotecas a criarem uma, e que impulse as bibliotecas existentes a seguirem os padrões da contemporaneidade. E para fomentar estas atividades, as bibliotecas devem se aliar a tecnologia, criando páginas na internet e redes sociais para a divulgação dos trabalhos a fim de disseminá-los e tornar cada vez mais conhecido.

A partir disso, a biblioteca pública contemporânea oferece muito mais do que livros para seus usuários, e essas atividades extras são as maiores incentivadoras e motivadoras das visitas das pessoas a biblioteca.

O público que frequenta este local atualmente, é variado, e cada um está em busca de uma informação diferente; estudantes e concurseiros buscam cada vez mais por conhecimento; aposentados buscam companhias tanto nos livros quanto nas pessoas; desempregados buscam uma maneira de conseguir um trabalho através do conhecimento; outros buscam sonhos, paz e mudança de vida. (BORGES, 2011)

Portanto, a biblioteca pública brasileira, para assegurar sua sobrevivência na atual sociedade, deve acompanhar as mudanças, a fim de promover uma maior proximidade com a população a atender as demandas, promover além de conhecimento, interação entre as pessoas, cultura, lazer e tecnologia, e continuar atuando dentro da comunidade, como fomentadora da cidadania e da formação de cidadão críticos para o melhor desenvolvimento no âmbito da comunidade até o âmbito do país, se adaptando cada vez mais as tendências e inovações do século XXI, reinventando-se e mantendo-se em evidência para que esteja sempre próxima da população e adequada a sociedade.

### **2.3 A importância da biblioteca como espaço social, de lazer, cultura e educação para a sociedade**

A biblioteca pública tem chamado cada vez mais a atenção das autoridades públicas e da população brasileira, por ser um centro de promoção cultural, local de interação, debates, manifestações culturais e artísticas, e por ter papel fundamental na sociedade e promover de diversas formas o acesso a informação. (FERRAZ, 2014)

Segundo Arruda, (2000, p. 9 apud COELHO, 2000, p. 28) “ para que uma biblioteca se torne verdadeiramente pública, faz-se necessário assumir as seguintes funções: educativa, cultural, recreativa e informacional”.

A importância social da biblioteca está em pensar nas necessidades da comunidade em que está inserida e reconhecer os interesses da população, como qual é o tipo da população, como a população enxerga a biblioteca pública nesse momento, e que tipo de biblioteca essa população deseja. (PINHEIRO, 2009 apud FERRAZ, 2014)

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a

exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas. (CASTRILLÓN, 2009 apud FERRAZ, 2014, p. 23).

Além da biblioteca representar um importante papel social dentro de cada comunidade em que está inserida, por promover inclusão social, interação entre pessoas de diferentes classes sociais, lugares, idade e sexo, ela pode combater a violência fornecendo educação e conhecimento, impulsionar o desejo de sonhar e melhorar a qualidade de vida das pessoas ocasionando em um melhor desenvolvimento da comunidade, e atuar como veículo para o exercício da cidadania. (FERRAZ, 2014)

Como falado anteriormente sobre sua função social, a biblioteca tem poder de diminuir consideravelmente o índice de violência em locais perigosos como no Rio de Janeiro, onde a Secretaria de Cultura criou a Biblioteca Parque de Manguinhos, obrigando jovens rivais a frequentarem o mesmo espaço, proporcionando assim, a interação entre eles. (FERRAZ, 2014)

“[...] à população acreditar na necessidade de transformação dos ambientes inseridos, quase sempre marcados pelo alto índice de violência, camada de desemprego, pelos serviços precários de saúde, deficiência no sistema educacional e negligência por parte das autoridades em promover programas de incentivo à cultura e ao lazer. Sendo de suma importância no resgate da cidadania, a auto-estima e a integração social, desenvolvendo um olhar crítico e uma sociedade consciente.

Além da função social, a biblioteca apresenta função educativa que vem desde seu passado, na época da Revolução Industrial, com o objetivo de auxiliar na educação e capacitação de operários das fábricas que já haviam saído da educação formal, para que assim eles pudessem ter maiores chances de crescimento profissional.

No presente, servem como apoio aos alunos de todas as escolas, também como instituição que incentiva a prática de leitura, mediadora da informação e da aprendizagem a toda a população, segundo Arruda (2009, p. 10 apud COELHO, ANO, p. 29) a biblioteca pública, desde seus primórdios até os dias atuais, constitui-se em uma instituição educativa por excelência. O cidadão desempenha um papel ativo quando recebe uma educação satisfatória.

A função informativa, surge com a necessidade das bibliotecas de provar sua importância no mundo da informação na época da Segunda Guerra Mundial, e foi criado o serviço de informação utilitária, que é mais conhecida como informação para o cotidiano. Consiste no fornecimento de informações à comunidade para a resolução de problemas referentes a saúde, trabalho, direitos, moradia entre outros temas. (SILVA, 2013)

A biblioteca pública desempenha satisfatoriamente o seu papel informacional, quando consegue demonstrar a sua importância neste aspecto, que, para suprir sua demanda de informação de forma mais rápida e confiável, o usuário sempre irá pensar em recorrer a biblioteca e não a “qualquer site da rede”, pois na biblioteca o usuário

encontra a confiabilidade exigida no que tange a informação desejada. (COELHO,2014)

A biblioteca como centro disseminador de informação passa a ser vital na sociedade, atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes na sociedade brasileira.

No âmbito cultural, as bibliotecas são equipamentos totalmente ligados a cultura desde suas primeiras criações, como afirma Milanesi (1997, p. 24 apud COELHO, 2014, p. 30):

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada como Cultura, desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese. (MILANESI, 1997 apud COELHO, ANO, p. 30)

A biblioteca é quase um centro cultural, tendo como um dos seus pontos mais importantes a oferta de cultura de diversas formas, através da música, cinema, vídeo e TV, um acervo de literatura em nível variado, palestras, debates, exposições, conferências, concertos, cursos e tudo o mais que se possa imaginar em favor da cultura. (ARRUDA, 2000)

Além de ofertar cultura a população, a biblioteca também é centro da preservação da memória da produção cultural existente no passado e que vem passando de geração em geração.

A biblioteca pública deve, ainda, atuar como um centro de informação de cultura popular promovendo a melhor integração comunidade/ biblioteca, visando a coleta, preservação e disseminação da documentação representativa dos valores culturais que expressam as raízes, jeito de ser e identidade de nosso povo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 23, apud COELHO, ANO, p. 31)

Assim a função cultural desempenhada pela biblioteca pública visa fornecer cultura para a população da maneira que desejar, pois a biblioteca pública municipal deve ser a cara da comunidade em que vive, deve ser planejada com intuito de solucionar e resolver os problemas da população que irá usufruir do equipamento, e atender as necessidades da comunidade. E guardar e conservar a memória e a cultura do local que está inserida, para que as pessoas do presente conheçam as pessoas e feitos do passado. (SILVA, 2013)

“A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais” (MANIFESTO DA UNESCO, 1994).  
SUAIDEN 2011 (1257)

Anteriormente foi possível observar que a biblioteca vem caminhando ao lado da tecnologia desde a sua invenção, e por isso vem reinventando- se para se encaixar nos padrões estabelecidos dentro da sociedade e para ofertar serviços e atividades que a sociedade procura, estes que vão além de apenas incentivar a leitura e o entretenimento através dela.

A função de lazer e recreação da biblioteca pública atualmente ainda está ligada a leitura, ao incentivo dela principalmente para crianças, mas também oferece atividades de extensão relacionadas a cultura como cursos, debates, palestras, exposições, feiras oferecidas pela nova biblioteca pública com intenção de ganhar cada vez mais a população.

Esta função de lazer também está conectada a ociosidade, ou seja, hoje em dia, muitas pessoas procuram a biblioteca para passar o tempo, olhar, observar, relaxar e descansar, e por isso cada vez mais prédios de biblioteca estão criando espaços internos destinados a essas atividades de entretenimento.

Além das grandes possibilidades de lazer ofertadas e criadas pela biblioteca pública do mundo contemporâneo citadas a cima, ela é geradora de relações interpessoais proporcionadas pela ambiência do espaço físico que facilita esse convívio e comunicação entre os usuários, fator este que além de produzir lazer também interfere no papel da biblioteca como espaço de sociabilidade.

Conclui-se que são atribuídas várias funções as bibliotecas públicas em nossa sociedade. Medeiros (2010 apud CAMPOS,2013, p.118) aponta a biblioteca pública como um espaço de construção da cidadania, Silveira e Reis (2011 apud CAMPOS,2013, p. 118) abordam as bibliotecas públicas como espaço de práticas culturais, Rasteli e Cavalcante (2013 apud CAMPOS,2013, p. 118) ressaltam o lugar de mediação da leitura, Flusser (1980; 1983 apud CAMPOS,2013, p. 118) destaca a ação cultural, Silveira e Reis (2011 apud CAMPOS,2013 p. 118) também evocam os lugares de memória.

Como pode-se notar há então uma forte conexão entre bibliotecas públicas, cidadania, responsabilidade social, cultura, educação, informação e lazer que juntos promovem o acesso amplo a informação, a leitura e a cultura e fazem com que os cidadãos exerçam seus direitos e também a desenvolverem um papel ativo na sociedade. (CAMPOS,2013)

Portanto isso implica no desenvolvimento democrático do país, concluindo que a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são imprescindíveis no processo de educação para todos e da evolução do cidadão. (CAMPOS, 2013)

## **2.4 Planejamento do espaço da Biblioteca Pública**

Com o passar dos anos, a biblioteca foi evoluindo e modificando seus conceitos juntamente com a sociedade, por isso, a forma como seu espaço é planejado e utilizado também se transformou.

Para isso é preciso destacar alguns critérios que são comuns em bibliotecas independente da sua dimensão e localização.

Faulkner- Brown (1999) cria dez diretrizes para projetos de biblioteca:

- 1) Flexível; A flexibilidade deve permitir que a estrutura e a forma como está distribuído o mobiliário possam sofrer adaptações necessárias quando solicitadas e de maneira fácil. Além disso deve possibilitar o uso da planta livre, sem divisórias e barreiras entre as áreas.
- 2) Compacto: O edifício compacto segundo Faulkner- Brown (1999, apud FELIPE, 2016 p.20) é aquele que facilita a circulação dos funcionários, dos usuários, do acervo, evitando grandes distâncias resultando em economia de tempo e movimentos.
- 3) Acessível: A acessibilidade garante o fácil acesso ao edifício desde a rua, no seu interior entre um ambiente e o outro, e aos documentos, igualmente para todas as pessoas. Como pode ser visto na Figura 16, uma criança pode acessar facilmente o acervo dentro de uma biblioteca pois existe um espaço direcionado para elas. (BROWN,1999)
- 4) Suscetível a ampliação: O edifício deve ser desenhado de tal maneira que possa sofrer alterações, e ampliações sem prejudicar os espaços existentes e sem que a biblioteca interrompa seu funcionamento. (BROWN, 1999)
- 5) Variado: O termo variado está relacionado a diversidade de espaços que devem existir dentro da biblioteca, tanto para os usuários como para os funcionários, a estrutura deve ser planejada para atender a todos com liberdade. (BROWN, 1999)
- 6) Organizado: Quanto a organização, o acervo deve estar disposto de maneira acessível, fácil e simples para todos os usuários. (BROWN, 1999)
- 7) Confortável: Deve ser tão confortável e cômoda, Figura 17, que convide ao uso, a entrar na biblioteca e retornar sempre. (BROWN, 1999)
- 8) Seguro: Como a habitação, deve oferecer segurança, tanto para as pessoas que irão frequentar o espaço, quanto para as coleções, mobiliários, e equipamentos pertencentes a biblioteca. (BROWN, 1999)
- 9) Adaptado as características de seu entorno: Deve ser planejada de acordo com as características de seu entorno, como clima, luminosidade, ventos predominantes, topografia, e outras características analisadas no diagnóstico da área, de modo que permitam condições seguras, confortáveis e eficazes tanto para os usuários como para os funcionários. que indique, da forma mais clara possível, a localização das várias seções da biblioteca e os múltiplos materiais que uma biblioteca deve ter disponível para aqueles que desejam usá-las. (BROWN, 1999)

10) Indicativo de suas funções: Deve ser planejada de acordo com as características de seu entorno, como clima, luminosidade, ventos predominantes, topografia, e outras características analisadas no diagnóstico da área, de modo que permitam condições seguras, confortáveis e eficazes tanto para os usuários como para os funcionários. que indique, da forma mais clara possível, a localização das várias seções da biblioteca e os múltiplos materiais que uma biblioteca deve ter disponível para aqueles que desejam usá-las. (BROWN, 1999)

Figura 10- Espaço destinado a crianças dentro de uma biblioteca pública.



Fonte: Pinterest.

Figura 11- Um dos espaços internos da biblioteca pública de Seattle, sinônimo de conforto.



Fonte: Pinterest

Segundo Felipe (2016, p20) não existem regras fixas para a elaboração de um projeto arquitetônico de uma biblioteca, as necessidades dependem do conceito da biblioteca, seu público alvo, e a sua localização.

Além das diretrizes básicas especificadas pelo arquiteto alemão Faulkner- Brown, o planejamento do espaço da biblioteca pública deve seguir também, os princípios criados no livro *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes* lançado pela Fundação Biblioteca Nacional em 2010, que complementam as ideias do arquiteto citado anteriormente.

O primeiro item que o capítulo aborda, está relacionado aos princípios gerais, que praticamente são as dez diretrizes de Faulkner-Brown adaptadas as bibliotecas públicas brasileiras. É possível entender melhor essa questão a seguir:

1) a biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos; 2) o projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais, atendendo à relação custo/benefício. Um prédio bem construído e funcional é mais fácil de ser conservado; 3) o ambiente deve ser bastante amplo visando possibilitar a separação, quando possível, de áreas com finalidades diferentes e permitir acomodações confortáveis para os usuários. A biblioteca deve ser um ambiente agradável, um local aprazível, onde seja bom permanecer; 4) o ambiente da biblioteca deve ser funcional e agradável, e a disposição dos móveis e equipamentos deve refletir esse clima, não dificultando, por exemplo, a circulação de usuários e funcionários; 5) o posicionamento das janelas deve levar em conta a entrada de luz natural e a ventilação do ambiente. Recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração pela ação do sol, vento e umidade; 6) o piso deve ser de material resistente e de fácil conservação. Nos lugares de clima quente é conveniente utilizar material que não concentre calor, como pisos de cerâmica, granilite (korodur) ou até mesmo o piso cimentado com corante, que ainda é uma boa opção; 7) materiais coloridos dão vida à biblioteca. Exemplos: uma parede de cor diferente ou mobiliário com cores específicas para as diferentes áreas dos diversos serviços; 8) a biblioteca é uma instituição dinâmica; portanto, ao elaborar o projeto, seja ele de reforma ou construção do prédio, um dos atributos essenciais a ser levado em conta é a flexibilidade. Assim, é importante prever, através de projetos flexíveis, futuras expansões do acervo e de serviços. A flexibilidade pode ser obtida num espaço livre, sem paredes fixas, onde podem ser efetuadas modificações ambientais.

(FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

Após os princípios gerais, o livro aponta dicas de materiais, manutenção, como fazer, onde instalar relacionadas a parte elétrica, ventilação, iluminação, acústica, previsão de carga dos pavimentos, controle de temperatura de umidade e defesa contra sinistros. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

Outro fator importante abordado pelo livro está relacionado as áreas específicas do prédio, o autor aponta quais áreas devem existir dentro do prédio, onde é a sua melhor localização, o fluxo a ser seguido Figura 12, e a descrição de cada ambiente proposto de forma sucinta. Este ponto é como um programa de necessidades básico que ajuda e norteia grandemente o projeto de arquitetura. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)



acervo, o número de lugares que também é influenciado por esta variável, e fala sobre os móveis e equipamentos que devem ter dentro do prédio, de quais materiais podem ser feitos, e como utilizá-los e dispor dentro do espaço facilitando o acesso de todos os usuários. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010)

Conclui-se que unindo a ideia dos dois autores apresentados, é possível perceber que elas se complementam, e formam uma boa base para a construção e elaboração de um projeto arquitetônico de biblioteca. Além disso é fácil constatar que as bibliotecas públicas existentes no Brasil predominantemente não seguem esses parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Fundação Biblioteca Nacional, pois se seguissem, as pessoas teriam muito mais interesse em utilizá-las e estariam em pleno funcionamento.

### 3 ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura

Ficha Técnica

Arquiteto: Martín Lejarraga

Local: Torre-Pacheco, Murcia, Espanha

Período de Construção: 2005 a 2007

Área do terreno: 18.500m<sup>2</sup>

Área construída: 4.475m<sup>2</sup>

A Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura foi construída em um município da Espanha, Torre-Pacheco uma cidade próspera e em crescimento, com aproximadamente trinta e quatro mil habitantes. O projeto desta biblioteca surgiu com a necessidade da ampliação do espaço da antiga biblioteca e que estava localizada dentro da Casa da Juventude, e não apresentava condições favoráveis e confortáveis para os visitantes. A proposta do projeto era criar novas maneiras de se aproximar e estar nos edifícios públicos e de se apropriar do espaço urbano.

O novo projeto da Biblioteca, causou tanto impacto nos moradores e visitantes, que até em janeiro do ano de dois mil e nove, já havia tido mais de duzentos e quarenta mil visitas. Isso mostra que através da arquitetura, e da melhoria nos espaços públicos, é possível criar espaços de cultura, lazer e educação que sejam valorizados e frequentados.

A cidade de Torre- Pacheco está localizada próxima a praias e tem uma temperatura média de 18C°, ou seja, possui condições climáticas especiais, suaves, que o arquiteto usa a favor, e cria além do que lhe foi pedido, um parque ao ar livre, integrado a biblioteca, aproveitando ao máximo o clima e a insolação do local. Esta compatibilidade dos espaços é aumentada pelo uso do vidro ao longo da biblioteca, que diminui as distancias entre o ambiente interno e o ambiente externo como pode ser visto na Figura 14.

Figura 14- Vista de parte da biblioteca e o parque de leitura.



Fonte: Pinterest.

O terreno está localizado em uma área de expansão do município, e é predominantemente residencial. Com a intenção de criar um espaço multifuncional, o arquiteto abrigou o programa de necessidades em uma única planta semienterrada, que quebra a topografia existente em diferentes níveis de acordo com os usos, ou seja, os cortes na topografia demarcam cada área. Como exemplo o parque, que cobre a biblioteca como se fosse um manto visto na Figura 15, e em algumas partes o visitante estará caminhando na cobertura da biblioteca.

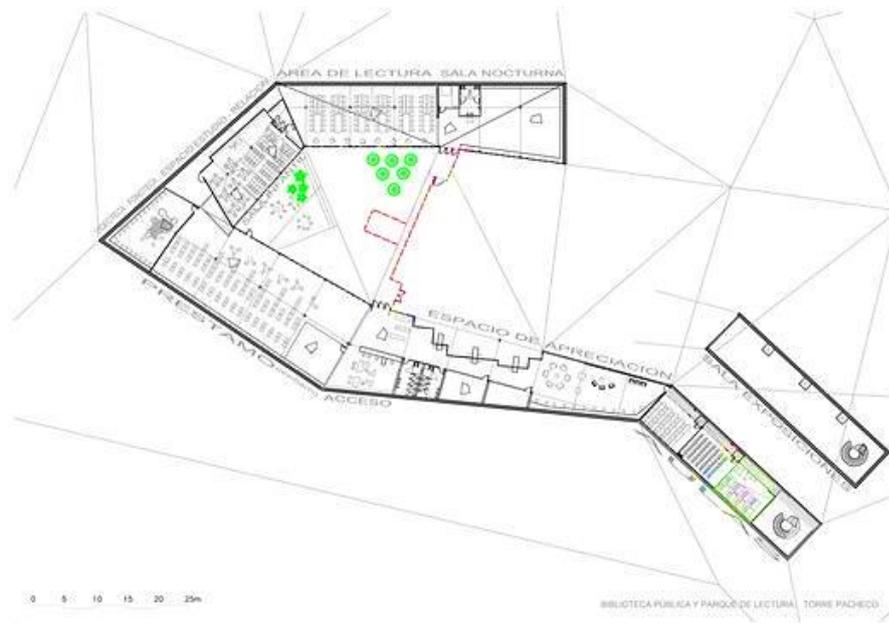
Figura 15- Vista superior da Biblioteca Pública Municipal e Parque de Leitura.



Fonte: Pinterest.

Como a área escolhida ainda está em expansão, no entorno imediato do terreno ainda existem lotes vagos, e em outros pontos, residências, gerando assim vistas não tão atrativas, o que fez o arquiteto optar por criar dentro do projeto formas de apreciá-lo, ou seja, ao longo da biblioteca existe pontos de vistas atrativas para o parque e também para a biblioteca, já que ela forma um percurso dentro do terreno. Isto pode ser melhor observado na Figura 16.

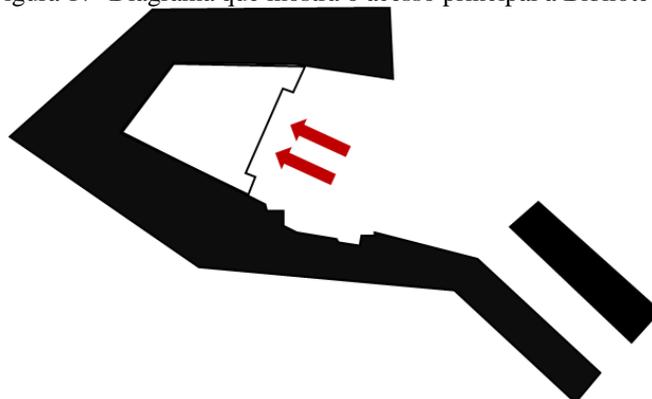
Figura 16- Planta baixa da Biblioteca Pública.



Fonte: Pinterest

O acesso ao Parque de Leitura, que é subdividido em vários outros parques, como Parque das Flores, Parque Acústico, Parque de Letras e pode ser feito através de qualquer um dos lados do terreno e também pela parte interna da biblioteca. O acesso a biblioteca é feito pela parte interna, como mostrado em diagrama na Figura 17.

Figura 17- Diagrama que mostra o acesso principal a Biblioteca.



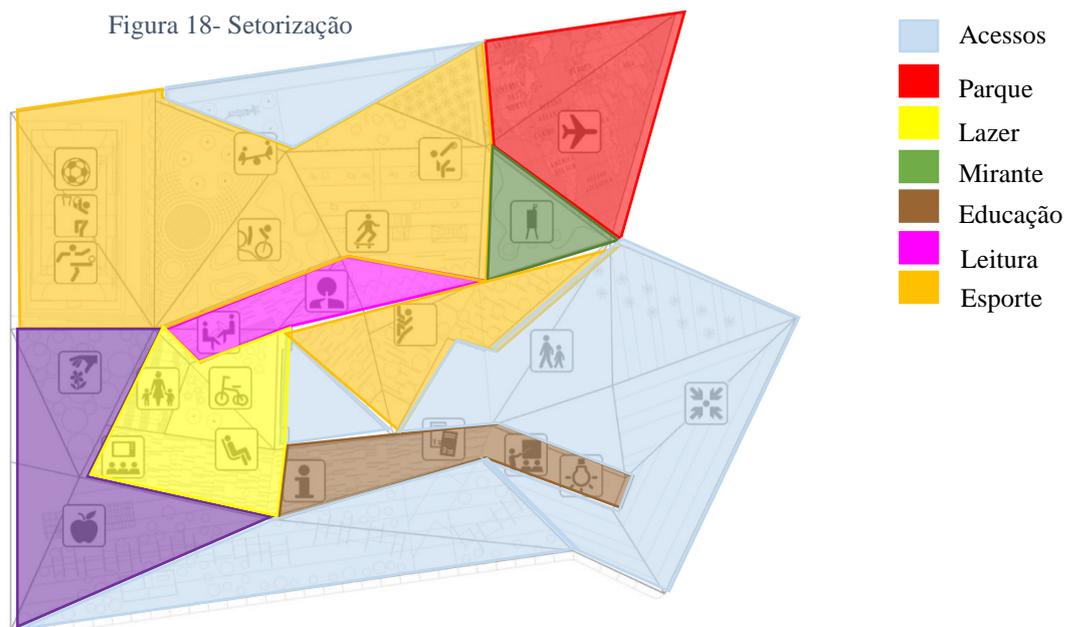
Fonte: o autor.

O programa de necessidades solicitado ao arquiteto pela prefeitura incluía apenas o projeto de uma Biblioteca Pública Municipal, mas decidiu incrementar um pouco mais a proposta, gerando qualidade ao espaço público e relações de integração.

“O valor real dos projetos é dar o que ninguém nos pede; neste caso, em completar programa construído com um parque ao ar livre, que aproveita as condições climáticas especiais ambiental (Mediterrâneo, muito leve) e social (cruzamento e relacionamento multiétnico), de uma cidade próspera e crescente como esta. E com ele propor novas maneiras de abordar e estar no edifícios públicos e se apropriar da espaço urbano ".(LEJÁRRAGA)

O arquiteto abordou no programa sala para jogos para maiores e menores, área para gincanas, áreas internas com jardim, parque de skate, sala para jogos motores, sala para jogos de aprendizagem, bosque, pátio de leitura, biblioteca, sala de estudos, sala de estudos 24horas, áreas para descanso, estufa, parque das flores, cinema, sala de informática, galeria de arte, parque letras, mirante, parque acústico e outros ambientes que correspondam a imagem da biblioteca contemporânea como espaço multifuncional.

Como o projeto apresenta um programa de necessidades variados, com atividades de diferentes tipos, é preciso que a planta baixa esteja bem setorizada para que não haja conflito entre os ambientes, e que as pessoas possam aproveitar cada espaço da maneira correta. Analisando a setorização deste projeto apresentada como esquema na Figura 18, é possível perceber que os espaços foram distribuídos de acordo com seus usos.



Fonte: Archdaily com alterações realizadas pelo autor.

Através deste esquema de setorização foi possível perceber que os serviços oferecidos por este espaço público estão organizados de forma que um não influencia o outro, ou atrapalha, mas sim se integram. Porém, algumas alterações poderiam ser feitas para que alguns espaços funcionassem melhor.

Como por exemplo, a área de leitura e estudos (rosa) está centralizada entre duas áreas destinadas a esportes (laranja), que são ambientes completamente distintos, sendo um silencioso, e o outro agitado e barulhento. Mesmo que as paredes isolem o barulho, a movimentação pode tirar a concentração das pessoas. Então, este espaço de leitura e estudo poderia ser voltado para o parque flores (roxo), onde ficam as estufas, e o bosque.

E assim, conseqüentemente, as salas destinadas ao público infantil em geral (amarelo), com atividades mais relacionadas a lazer, ficam mais próximas ao setor de esportes.

A Biblioteca Pública e Parque de Leitura é um projeto contemporâneo marcado pela utilização de materiais desta época.

Nas fachadas internas da biblioteca, o arquiteto utiliza o vidro em perfis de alumínio com diferentes tonalidades e diferentes tamanhos, mostrado na Figura 19 e Figura 20 que criam ritmos e dão impressão de movimento, além de levarem para o interior da biblioteca a iluminação natural.

Figura 19- Uma das salas da biblioteca que mostram a diferença da altura e da cor do vidro.



Fonte: Promateriales.

Figura 20- Vista da parte interna da Biblioteca.



Fonte: Pinterest.

A estrutura é feita de concreto, a laje nervurada, e o piso de cimento queimado na parte interna da edificação, elementos construtivos marcantes do período contemporâneo, como visto na Figura 21.

Figura 21- Sala de informática que mostra a laje nervurada e o piso de cimento queimado.



Fonte: Archdaily.

Além da iluminação proveniente da utilização do vidro, durante todo o pavimento construído, existem aberturas na cobertura que facilitam a entrada e saída de luz, e ventilação, já que é uma estrutura semienterrada e não recebe tanta ventilação como necessário, esse fator é possível observar na Figura 22 e 23.

Figura 22- Abertura na cobertura para ventilação.



Fonte: Archdaily.

Figura 23- Abertura na parte superior da cobertura possibilitando a ventilação.

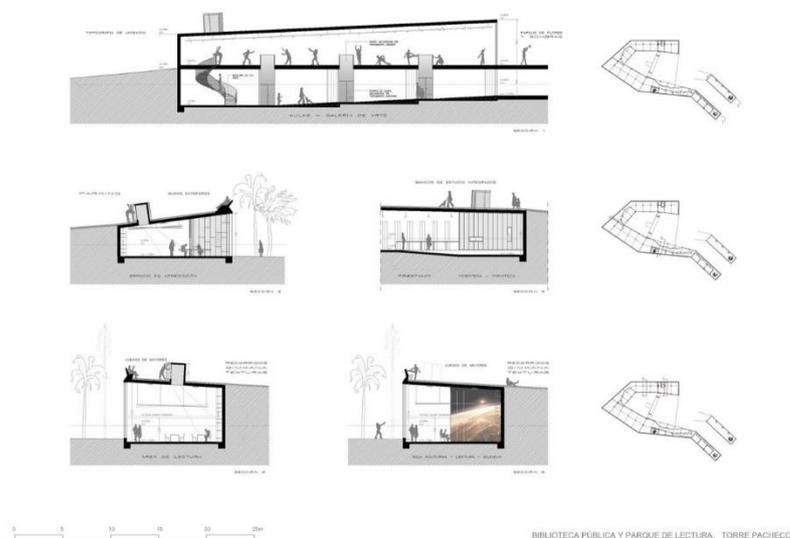


Fonte: Archdaily.

A circulação é realizada através de rampas suaves por conta dos cortes realizados na topografia, uma escada em caracol situada na área de aulas e galeria de arte e elevador no

mesmo ambiente, promovendo a acessibilidade e o acesso igualitário a todos os usuários. Estes detalhes são possíveis observar na Figura 24.

Figura 24- Imagem que mostra alguns cortes da edificação.



Fonte: Archdaily.

Além de todos os itens apresentados anteriormente, um dos principais pontos deste projeto é a relação que o arquiteto proporciona entre o interior e o exterior da edificação. Neste projeto, isso é facilitado ainda mais pois todo este espaço público de interação de diversos tipos de pessoas, foi criado exatamente para ser assim, ou seja, a edificação está diretamente ligada aos ambientes externos, se completam e se complementam, fazendo deste espaço, um ambiente multifuncional, que além de oferecer cultura, educação, esporte e lazer, promove a convivência e a relação de diversos públicos.

“A cultura é sempre a alavanca para elevar a cidade, qualquer cidade. E é o espaço público o lugar ideal para tornar isso possível; um espaço público tem que ser aberto, integrador, confortável, diferente, divertido, livre, de modo que as pessoas achem atraente e se interessem e se aproximem por sua própria iniciativa. A biblioteca oferece conteúdo cultural completo e complexo à cidade, e por isso é uma oportunidade única e especial para mudar a vida dos cidadãos.” (LEJÁRRAGA)

Entretanto, o conceito principal deste projeto é unir em um só espaço atividades que são capazes de mudar a vida dos cidadãos, fazendo assim com que este local, seja visitado por pessoas de diferentes culturas, costumes e hábitos, e que esses usuários possam interagir entre

si, transformando este centro multifuncional também em um espaço de encontro e convívio social.

Estas relações funcionam, e aumentam cada dia mais o público visitante da biblioteca pois o projeto arquitetônico é convidativo, e realiza interações espontâneas entre o ambiente e o homem, e entre o homem e o homem.

Estes fatores juntamente com a utilização de materiais contemporâneos, a forma, as tendências arquitetônicas, o programa de necessidades, as estratégias de conforto ambiental utilização de iluminação e ventilação natural, a circulação de pessoas, e a integração interior/exterior, entre outros pontos citados acima, são de fundamental importância para a construção de um projeto arquitetônico de Biblioteca Pública, que funciona e vive dentro de uma comunidade.

### **3.2 Biblioteca de São Paulo**

Ficha Técnica

Arquiteto: Aflalo/Gasperini Arquitetos

Local: São Paulo, São Paulo, Brasil

Período de Construção: 2009 a 2012

Área construída: 4.257m<sup>2</sup>

A Biblioteca de São Paulo está localizada no Parque da Juventude, local onde antes funcionava uma prisão, agora há a liberdade: de conhecimento, de ideias e livros. E tem por objetivo principal ser um projeto-piloto que poderá ser executado em outros estados, segundo o arquiteto Roberto Aflalo (2012).

O projeto da Biblioteca coloca a leitura ao lado de seus principais concorrentes: a música, os filmes, os jogos eletrônicos e a internet, para atrair principalmente o público não-leitor, e por isso é considerada referência nacional de promoção e incentivo à leitura.

O primeiro fator a ser observado neste projeto é a adequação ao clima, pois a cidade de São Paulo oferece inverno brando, e altas temperaturas no verão, devido as edificações de alto gabarito e a poluição, por isso foi preciso pensar em estratégias para que a edificação fosse sempre um local confortável.

A Biblioteca é composta por dois pavimentos, e o segundo deles abriga terraços a céu aberto que são cobertos por pérgulas fabricadas com vigas laminadas de eucalipto de reflorestamento e policarbonato, apresentado na Figura 25 que gera ventilação para a parte interna da edificação, além de estarem posicionados estrategicamente nas fachadas leste e oeste que recebem maior insolação durante o dia. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado.

No pavimento térreo as fachadas são compostas por paredes de vidro recuadas que garantem sombreamento, farta iluminação natural e consequentemente economia de energia.

Figura 25- Terraço no pavimento superior.



Fonte: Archdaily.

Como falado anteriormente, o edifício da Biblioteca Pública está inserido dentro do Parque da Juventude, que tem mais ou menos vinte e oito mil metros quadrados, ou seja, todas as vistas da Biblioteca são para ele, exceto sua fachada principal que está voltada para a Avenida Cruzeiro do Sul. Assim, o visual deste terreno foi muito bem aproveitado no projeto.

O acesso principal se dá pela fachada leste, que está voltada para uma avenida de grande movimento, causando uma maior atenção de quem está passando pela rua. Esse fator é de grande importância na hora de implantar o projeto dentro do terreno, pois todos os pontos devem ser observados para que a edificação funcione por completo. Além disso, a fachada leste é proveniente do sol da manhã, que causa uma sensação de conforto e tranquilidade para os usuários que estarão neste ambiente. Esses itens podem ser observados na Figura 26.

Figura 26- Fachada principal da Biblioteca com destaque o terraço na fachada leste.



Fonte: o autor.

O programa de necessidades é constituído por espaços de módulos de leitura diversos direcionados separadamente para cada público especificadamente (Figura 27), áreas multimídias, áreas de estar (Figura 28), cafeteria, recepção, acervo posicionado como se fosse livraria para chamar mais atenção do público, auditório para noventa pessoas e espaço para performance. Todo este programa está adaptado a um espaço com estrutura que acomoda uma planta livre, com ambientes amplos, e que possibilita uma grande flexibilidade no layout.

Figura 27- Módulo de leitura para crianças.



Fonte: Biblioteca de São Paulo.

Figura 28- Área de estar com cobertura tensionada e mobiliário colorido.



Fonte: Archdaily

Além disso a Biblioteca de São Paulo tem todos os itens necessários relacionados a acessibilidade, foram implantados mobiliários especiais como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos, pisos táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em braile, lente de aumento digital, como pode ser observado na Figura 29, além de rampas de acesso e soleiras adequadas.

Figura 29- Lente de aumento digital para pessoas co baixa visão.



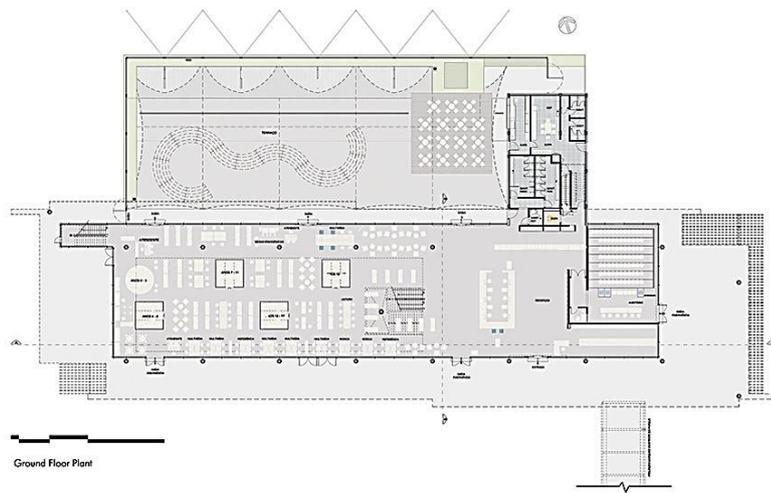
Fonte: Biblioteca de São Paulo.

A biblioteca apresenta utilização de materiais contemporâneos como o vidro, o concreto pré moldado, a madeira de reflorestamento, além de utilizar da planta livre, a flexibilidade no layout, o uso de cores nos mobiliários e nos ambientes, pilotis ao longo de toda a edificação.

Esses fatores juntos são capazes de mostrar que o edifício busca a tendência da contemporaneidade.

A setorização do projeto acontece de forma bem interessante, e eficaz, o pavimento térreo como visto na Figura 30, é destinada a atividades que envolvem crianças e adolescentes, a área de estar e convivência social proporcionada pelo terraço, e ao auditório.

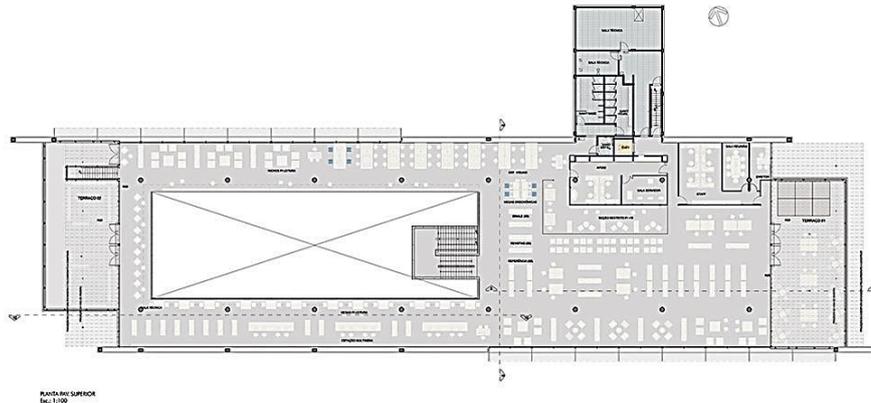
Figura 30- Planta baixa térreo.



Fonte: Archdaily.

E o pavimento superior (Figura 31), é uma área que disponibiliza módulos restritos para adultos. Setorizar o projeto desta forma apresenta vantagens e desvantagens, pois a biblioteca é um espaço que deve promover a convivência social entre pessoas de diversas idades, culturas, religiões, sexo, etnias e etc, e separando os usos dessa maneira essa relação entre os usuários não é tão possível, mas há vantagens, pois, muitos adultos gostam de aproveitar a leitura em espaços calmos e tranquilos, e perto de crianças e adolescentes isso não se torna possível.

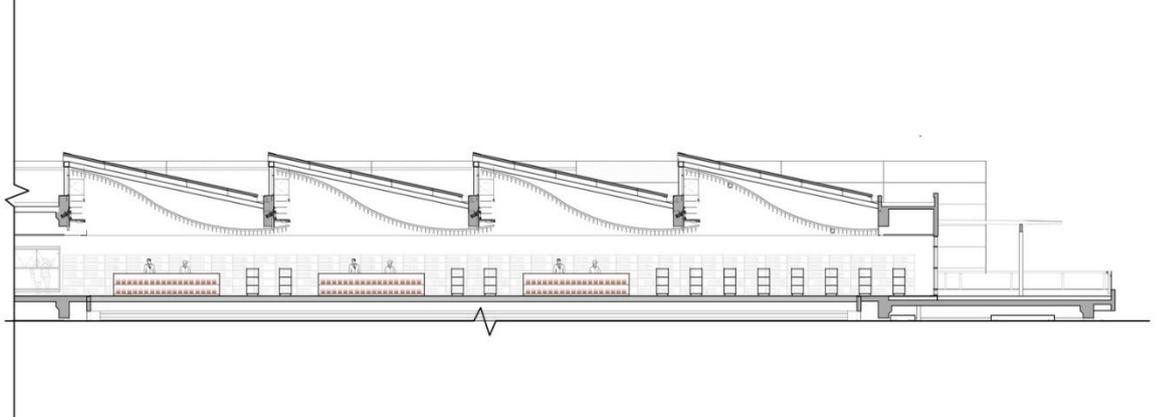
Figura 31- Pavimento superior.



Fonte: Archdaily.

O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital (Figura 32), garantindo uma grande flexibilidade de layout interno.

Figura 32- Corte que mostra a iluminação zenital.



Fonte: Archdaily.

A biblioteca Pública de São Paulo é um novo conceito de biblioteca pública implantada no Brasil, e além de oferecer os espaços de leitura como a biblioteca tradicional, une a tecnologia para criar ambientes multifuncionais e atrair pessoas de áreas muito além do bairro onde está localizada.

Isto também é possível por conta das atividades que a biblioteca realiza na sua área externa, dentro do parque, criando uma integração do espaço edificado com o espaço livre, e transformando a edificação um complemento do que acontece no parque, fazendo com que as pessoas sintam que o externo e o interno estão ligados e se completam. Esta relação é

principalmente proporcionada pelos terraços ao longo do edifício, que são áreas abertas e criam uma intimidade maior entre os usuários e os ambientes.

A Biblioteca Pública de São Paulo, assim como a Biblioteca Pública Municipal de Torre- Pacheco apresentam conceitos contemporâneos deste modelo de edificação, com programa de necessidades diversificado, aumentando a possibilidade de usos dentro da biblioteca, transformando-a em um espaço cultural, de educação e informação de livre acesso para todas as pessoas.

Além disso, utilizam a arquitetura como meio principal de tornar este espaço em um local frequentado e atrativo, através das estratégias de conforto ambiental tornando sempre a biblioteca um local iluminado e ventilado, layouts flexíveis para que os usuários possam se apropriar do espaço da maneira que desejarem, utilização de materiais modernos que deixam a edificação bonita e diferente, e a criação de espaços acessíveis tornando a biblioteca um espaço de inclusão social.

### **3.3 Contribuições dos Estudos de Caso para o projeto**

Os projetos selecionados, em geral, apresentam características semelhantes, principalmente por terem sido construídos mais ou menos no mesmo período, e seguir uma linha de raciocínio tanto como no projeto arquitetônico como nos usos dos espaços internos de suas edificações.

O primeiro estudo de caso apresentado, Biblioteca Pública e Parque de Leitura de Torre- Pacheco chamou atenção em primeiro lugar, pela forma como o arquiteto trabalha o restante do terreno onde estava implantada a biblioteca, e sua relação de interação com o entorno. Este fator é de grande semelhança ao projeto que será desenvolvido neste trabalho, pois o terreno escolhido possui uma grande área, que pode ter utilizações parecidas com este estudo de caso alinhadas com as atividades locais e desejos da população que irá frequentar o espaço.

Após estudos mais específicos, foi possível observar que o arquiteto soluciona o programa de necessidades de maneira fácil, flexível e funcional, utilizando apenas uma porção do terreno, tornando-o um grande potencial.

Além disso, tanto neste como nos outros estudos de caso, os arquitetos idealizadores trabalham com estratégias para a iluminação e ventilação natural dos edifícios, a utilização de materiais como o concreto, o vidro, o aço e a madeira, a relação entre a edificação e os espaços externos e internos, a utilização de tendências arquitetônicas contemporâneas, e um programa

de necessidades diverso que oferece diversos tipos de atividades relacionadas a cultura, educação, lazer, informação e até mesmo esporte.

O segundo estudo de caso, a Biblioteca de São Paulo é um projeto conhecido, e foi escolhido por suas tantas qualidades, que algumas delas já foram citadas anteriormente, mas principalmente pela forma como a arquitetura influencia no espaço, e faz dele um ambiente agradável, convidativo e que as pessoas tenham vontade de frequentar. A biblioteca de São Paulo é um exemplo da biblioteca contemporânea, as atividades oferecidas, e a forma do edifício fazem deste espaço um local difusor de cultura.

O terceiro e quarto estudos de caso, também influenciam diretamente no projeto, contribuindo com a forma como setorizam os espaços, os usos que são atribuídos a cada ambiente, a maneira como é realizada a circulação de pessoas e os acessos, a relação dos edifícios com o espaço urbano, a utilização de materiais contemporâneos, a flexibilidade da planta livre fazendo com que as pessoas se apropriem do espaço da maneira como desejarem.

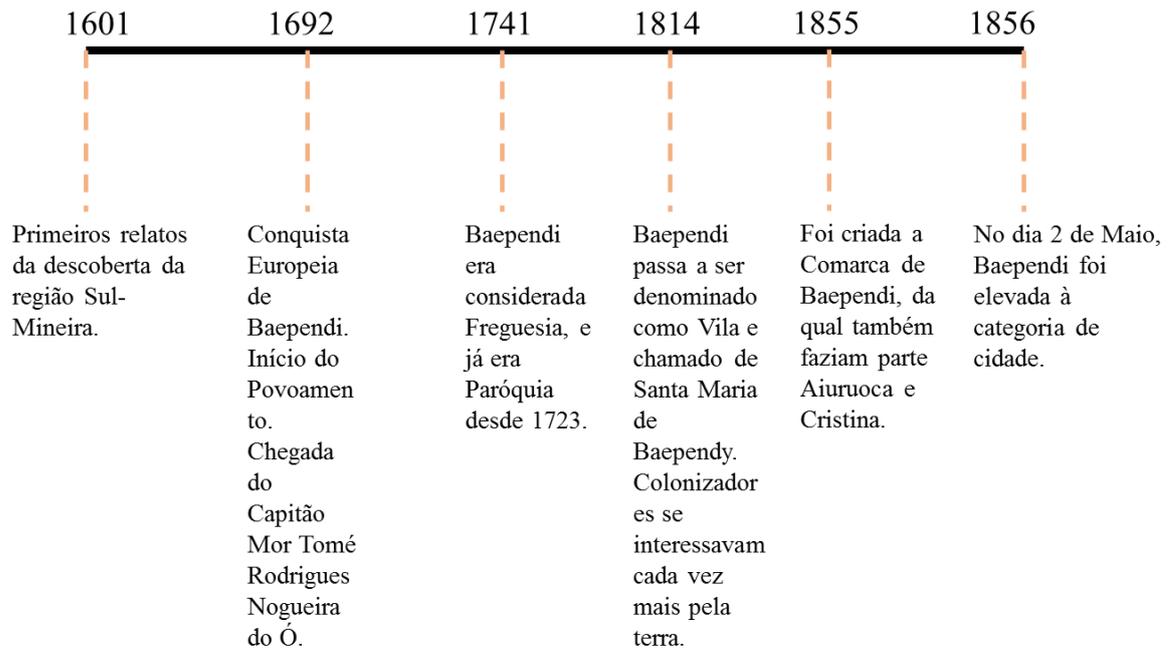
Por fim, é possível concluir que para a realização de um projeto de qualidade é preciso estudar a fundo projetos que já foram desenvolvidos e funcionam, como estes que foram escolhidos, analisando de forma crítica cada um para que sejam retiradas apenas as boas ideias.

Outro fator importante observado nos estudos escolhidos, é que em sua grande maioria são incentivados pelas prefeituras, e seus visitantes, que são moradores dos bairros e do entorno imediato, dão muito valor a esses edifícios, o que não acontece muitas vezes em bibliotecas públicas municipais por não possuírem projetos arquitetônicos convidativos e interessantes como estes que foram apresentados.

## 4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO TERRENO

### 4.1 Apresentação da região

Figura 33- Linha do tempo.



Fonte: o autor.

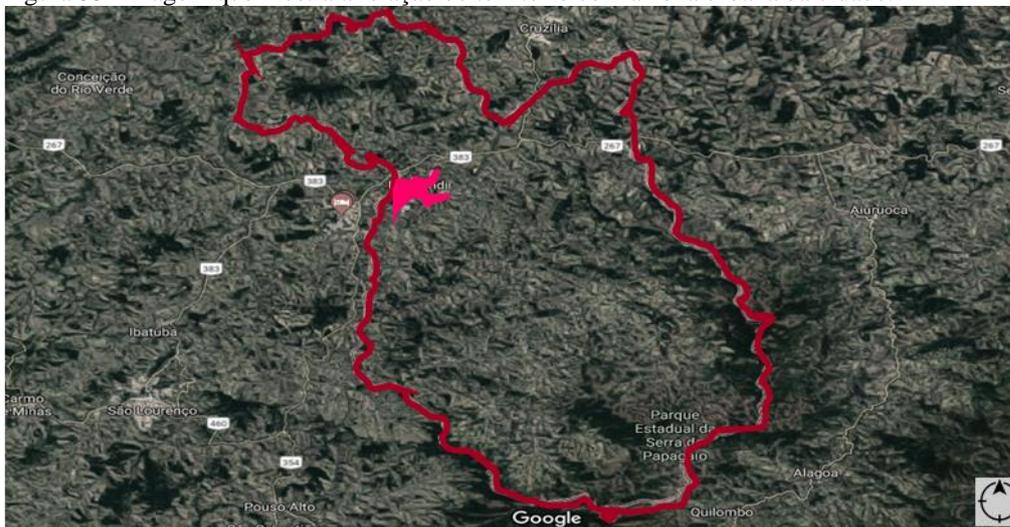
Figura 34- Vista da cidade no ano de 1932.



Fonte: Wikipédia.

A cidade atualmente possui uma grande extensão territorial (751,7km<sup>2</sup>) como mostrado na Figura 35 mas com pequeno território urbano, e população de 18.307 habitantes de acordo com o último censo realizado pelo IBGE no ano de 2010.

Figura 35- Imagem que mostra a relação de território com a zona urbana da cidade.



- Território do Município de Baependi - MG
- Zona Urbana de Baependi

Fonte: o autor.

A economia do município é baseada na agricultura, no comércio, no artesanato, na comercialização de pedras de quartzito e no turismo, já que a beleza natural é o forte da cidade, cercada de montanhas, matas, rios e inúmeras cachoeiras, com destaque para o Parque Estadual da Serra do Papagaio, área de preservação ambiental, com diversas trilhas, corredeiras e cachoeiras utilizadas para o lazer e para o esporte de aventura. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAEPENDI)

Baependi tem o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,681 considerado médio (IBGE), o que implica dizer que a cidade oferece uma vida tranquila aos seus moradores, baixo índice de violência, cercada por atrativos naturais e é cheia de histórias que são retratadas através de suas ruas e edificações antigas, é uma típica cidade do interior de Minas Gerais.

## 4.2 Localização

A cidade de Baependi está localizada no Sul de Minas Gerais, e faz divisa com Caxambu, Cruzília, Aiuruoca, Pouso Alto, Alagoa e Água de Contendas como mostrado na Figura 60 a seguir.

Figura 36- Baependi e as cidades vizinhas.



— Território do Município de Baependi - MG  
 — Zona Urbana de Baependi



Fonte: O autor

O local de intervenção escolhido para a realização do projeto, está localizado na região sudoeste da cidade de Baependi, no bairro São Cristóvão (Figura 37), que é um bairro antigo onde passava por ele o trem que ligava a cidade de Baependi a Caxambu, porém, como possui grande área de expansão, continua crescendo e evoluindo juntamente com a cidade.

Figura 37- Inserção urbana. O bairro dentro da cidade.



Baependi, destaque bairro São Cristóvão.

Fonte: o autor.

O terreno está aproximadamente a cinco minutos a pé do centro da cidade (Figura 38), e a dez minutos de carro de outros bairros mais afastados de centro, ou seja, é de fácil acesso para todos os moradores. Os bairros da zona rural, ficam em torno de uma hora de distância de qualquer ponto da cidade, consequentemente deste bairro também, e o transporte é feito através de veículos, motos, bicicletas e ônibus.

Figura 38- Mapa que mostra o limite da zona urbana e a posição do centro em relação a área de estudo.



Fonte: Google Earth com edição do autor.

### 4.3 Justificativa da escolha do terreno

O terreno escolhido para a implantação da Biblioteca Pública Municipal de Baependi é o antigo campo de futebol da Sede do Botafogo Futebol Clube, antigo time da cidade, que hoje em dia não está mais em funcionamento, e sem utilidade nenhuma.

O primeiro motivo da escolha deste sítio foi por ser um terreno com grande extensão gerando possibilidades de trabalhar a edificação e seu exterior, e por estar sem nenhum uso atualmente.

O segundo fator é devido a sua ótima localização dentro da cidade, próximo a equipamentos de educação e esporte. A escola que está próxima ao terreno, recebe a maioria dos alunos da zona rural da cidade. Este motivo foi um dos grandes incentivadores para a escolha deste local, para gerar possibilidade desses alunos terem acesso a informação e a cultura próximo a escola.

É de fácil acesso, pois o bairro onde está inserido é um dos únicos que recebe a linha de transporte público da cidade, já que Baependi possui muitos bairros na zona rural, e as pessoas oriundas destes locais, terão que passar pela biblioteca para chegar ao seu destino final, que geralmente é o centro da cidade.

Outro ponto importante é a falta de equipamentos de cultura e lazer, que é um problema da cidade como um todo, porém na área central ainda há algumas possibilidades de entretenimento de caráter privado, já nesta área, não existe nenhum espaço destinado a este uso.

Além disso, esta área recebe um grande fluxo de veículos e pedestres, pois é a saída para a cidade de Caxambu, local de passagem dos bairros para o centro da cidade e cercada de muitos pontos comerciais, ou seja, o movimento que acontece nas ruas e avenidas ao redor é de grande importância para o projeto, pois as pessoas terão interesse em conhecer o edifício ali inserido que transformará a paisagem e será um marco dentro do espaço urbano.

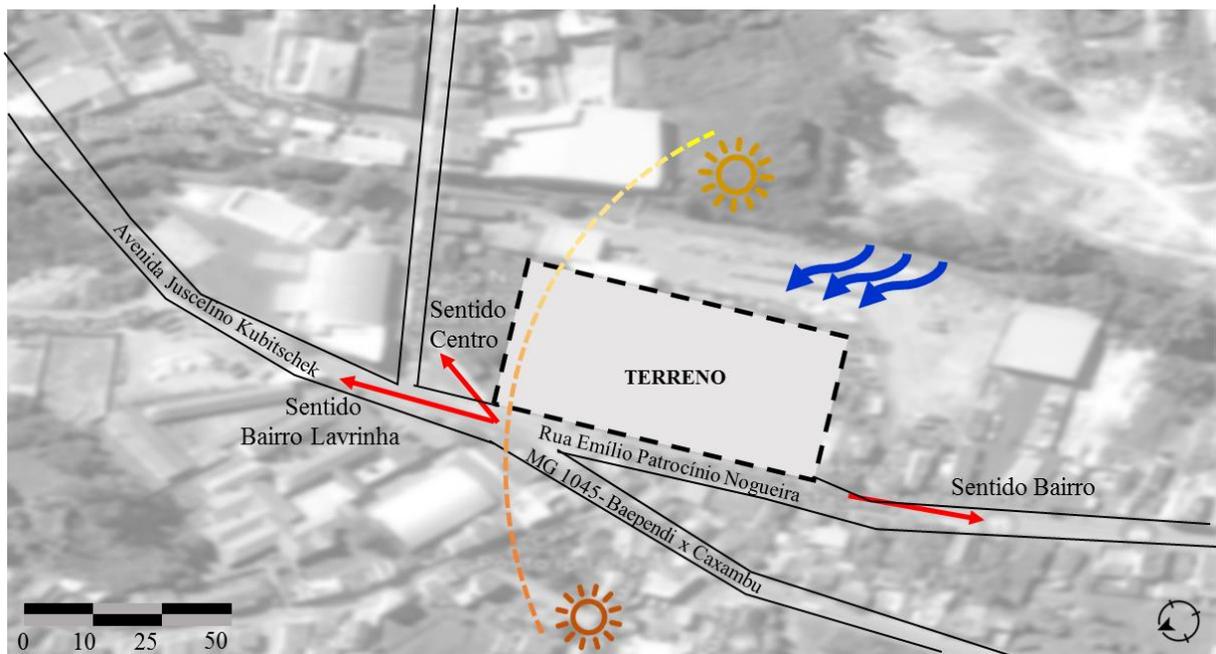
Conclui-se que o sítio tem grande potencial para abrigar um edifício público, e renovar o espaço que será inserido através da sua forma e função, e em um ambiente promovedor de cultura, lazer e educação de fácil acesso a todas as pessoas da cidade, e também de cidades vizinhas.

#### 4.4 Características físicas e ambientais do terreno

##### 4.4.1 Insolação e ventos predominantes

O terreno está situado na Rua Emílio Patrocínio Nogueira, onde também está localizada sua fachada principal e acesso único. Esta fachada recebe a incidência solar do sol da tarde. E os ventos predominantes vêm da direção leste.

Figura 39- Insolação e ventos predominantes.



Fonte: o autor.

#### 4.4.1 Topografia

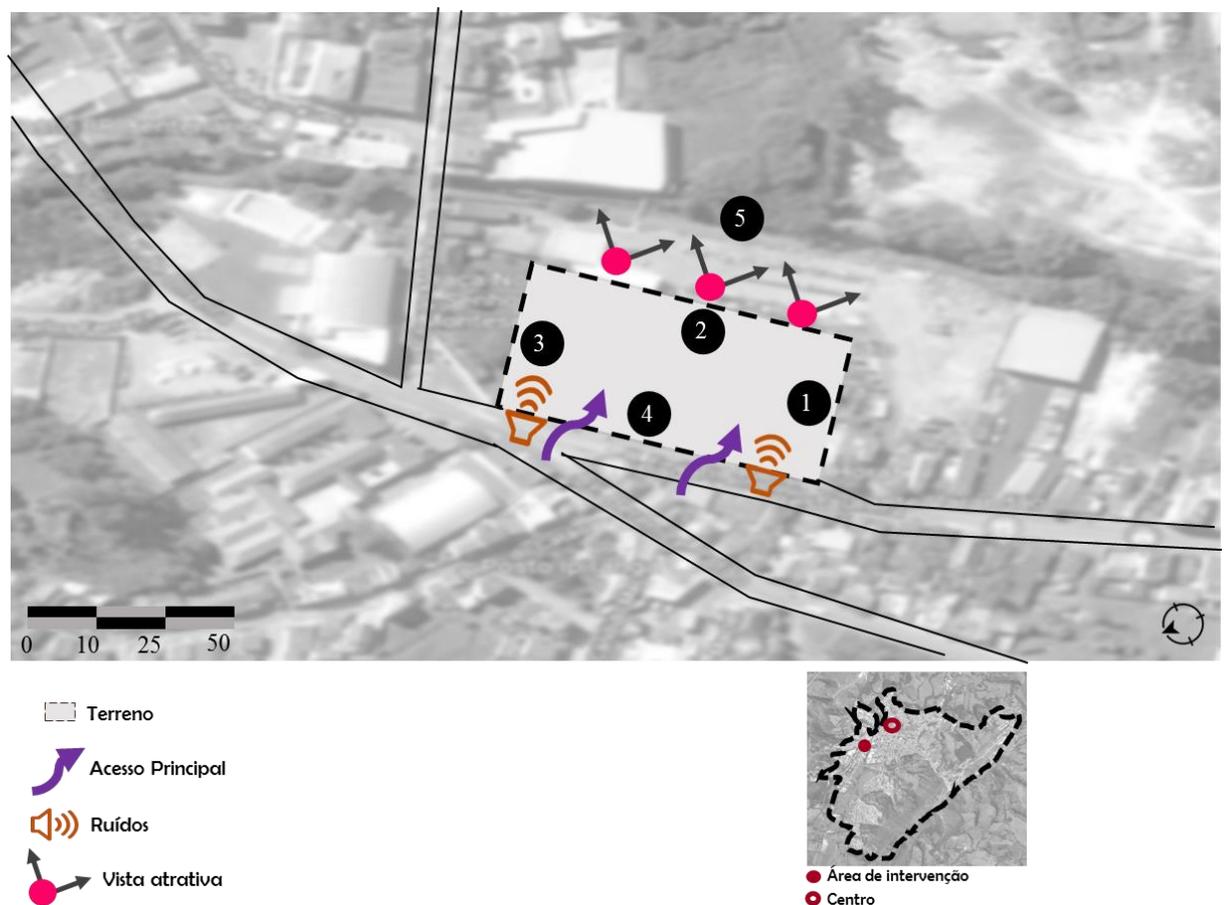
O terreno é em formato retangular e possui 60 metros de largura e 100 metros de comprimento, não possui desníveis pois era um campo de futebol, mas se encontra localizado a baixo do nível da rua por conta da arquibancada, como é possível observar nas Figuras a seguir.

#### 4.4.3 Condicionantes físicas e ambientais

O terreno está situado em uma rua que recebe alto fluxo de veículos, e também de pedestres, por esse motivo, produz ruídos que influenciam diretamente na fachada principal.

A vista atrativa proporcionada pelo terreno é uma paisagem urbana da cidade, que atualmente ainda não pode ser vista tão facilmente, mas com a construção do edifício, será possível pois ele alcançará altura ideal para essa visualização (Figura 40). Estes dados podem ser observados no mapa a seguir.

Figura 40- Condicionantes locais.



O terreno faz divisa com uma residência através de cerva viva (Figura 41), um clube recreativo que pertence ao Botafogo Futebol Clube e é separado apenas por árvores (Figura 42), um depósito de uma loja de materiais de construção separados por cerca (Figura 43), e uma marmoraria também separados por cerca (Figura 44).

É possível perceber então que as fronteiras do terreno terão que ser trabalhadas para que haja um isolamento do espaço onde será implantada a biblioteca.

Figura 41- Divisa do terreno com a residência.



Fonte: o autor.

Figura 42- Limite entre o terreno e o galpão de depósito.



Fonte: o autor.

Figura 43- Limite entre o terreno e a marmoraria



Fonte: o autor.

Figura 43-Delimitação entre o terreno e o clube recreativo.



Fonte: o autor.

Figura 44-Fachada principal vista de dentro do terreno.



Fonte: o autor.

Figura 45-Vista do terreno. Ao fundo limite com a residência.



Fonte: o autor.

Figura 47-Vista do terreno. Ao fundo limites entre o depósito e o clube recreativo.



Fonte: o autor.

Figura 49-Fachada do terreno e acesso principal situado a Rua Emílio Patrocínio Nogueira



Fonte: o autor.

Figura 46-Vista do terreno. Ao fundo fachada principal.



Fonte: o autor.

Figura 48- Vista da Rua Emílio Patrocínio



Fonte: o autor.

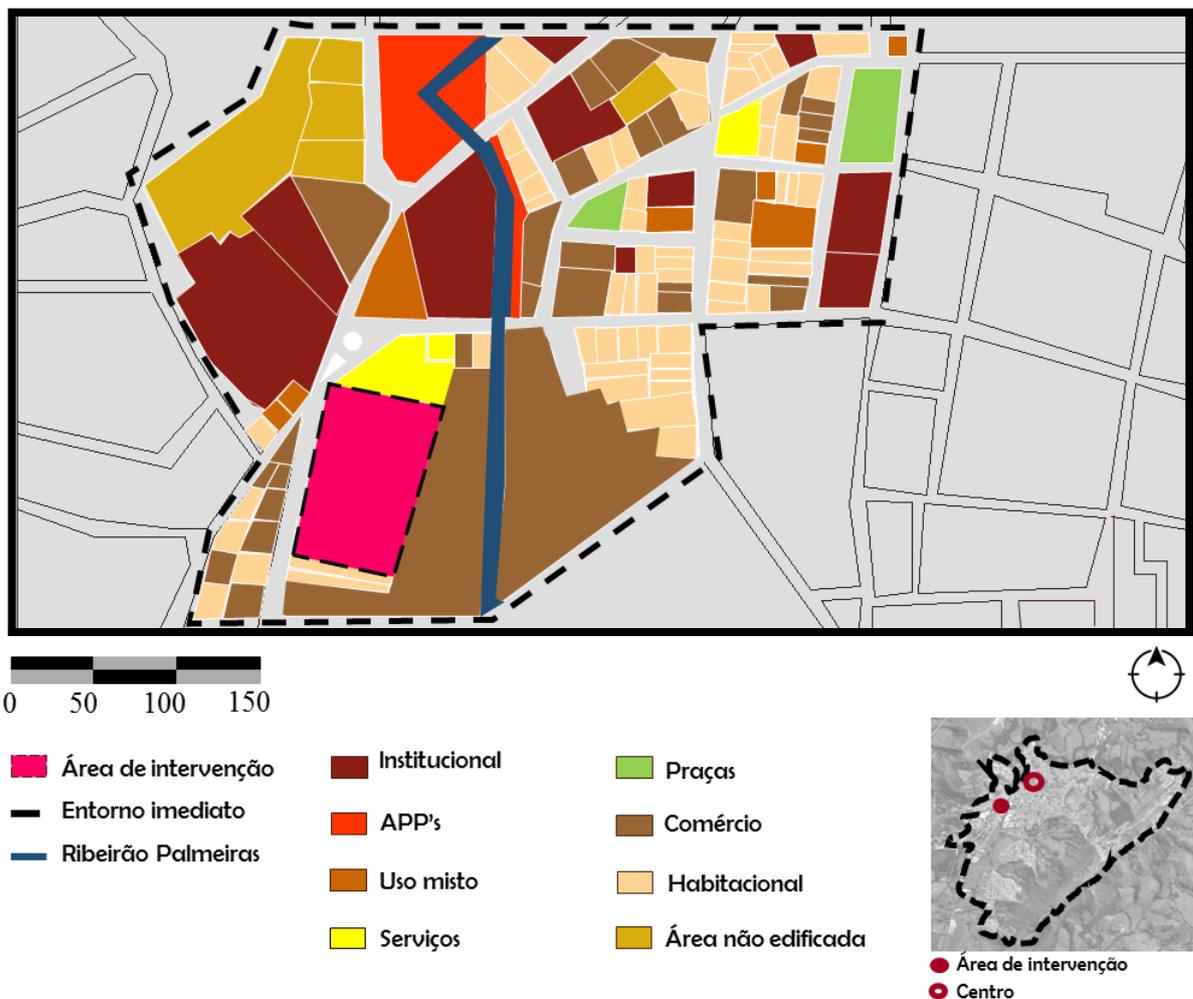
## 5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

A área de estudo denominada como entorno, está inserida no Bairro São Cristóvão, abrangendo também uma porção do centro possibilitando a visualização como um todo do que pode interferir no projeto.

Foi realizado um levantamento de dados relacionados aos aspectos funcionais, ambientais, arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos da área para mostrar a situação atual que se encontra, e como esses fatores irão influenciar no projeto que será desenvolvido.

### 5.1 Uso e ocupação do solo

Figura 50- Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: o autor.

O entorno imediato ao terreno escolhido para a implantação do edifício da Biblioteca Pública de Baependi, abrange o Bairro São Cristóvão e uma parte do centro da cidade. Por isso é possível observar que a área em estudo é predominantemente ocupada por residências.

Mas também oferece usos comerciais de terceiro nível, que são aquelas atividades mais especializadas, cuja frequência de utilização é muito baixa e por isso, tendem a se localizar em áreas de grande acessibilidade para a cidade como um todo, como loja de materiais de construção, loja de artesanato, autopeças, loja de móveis e decoração, marmoraria.

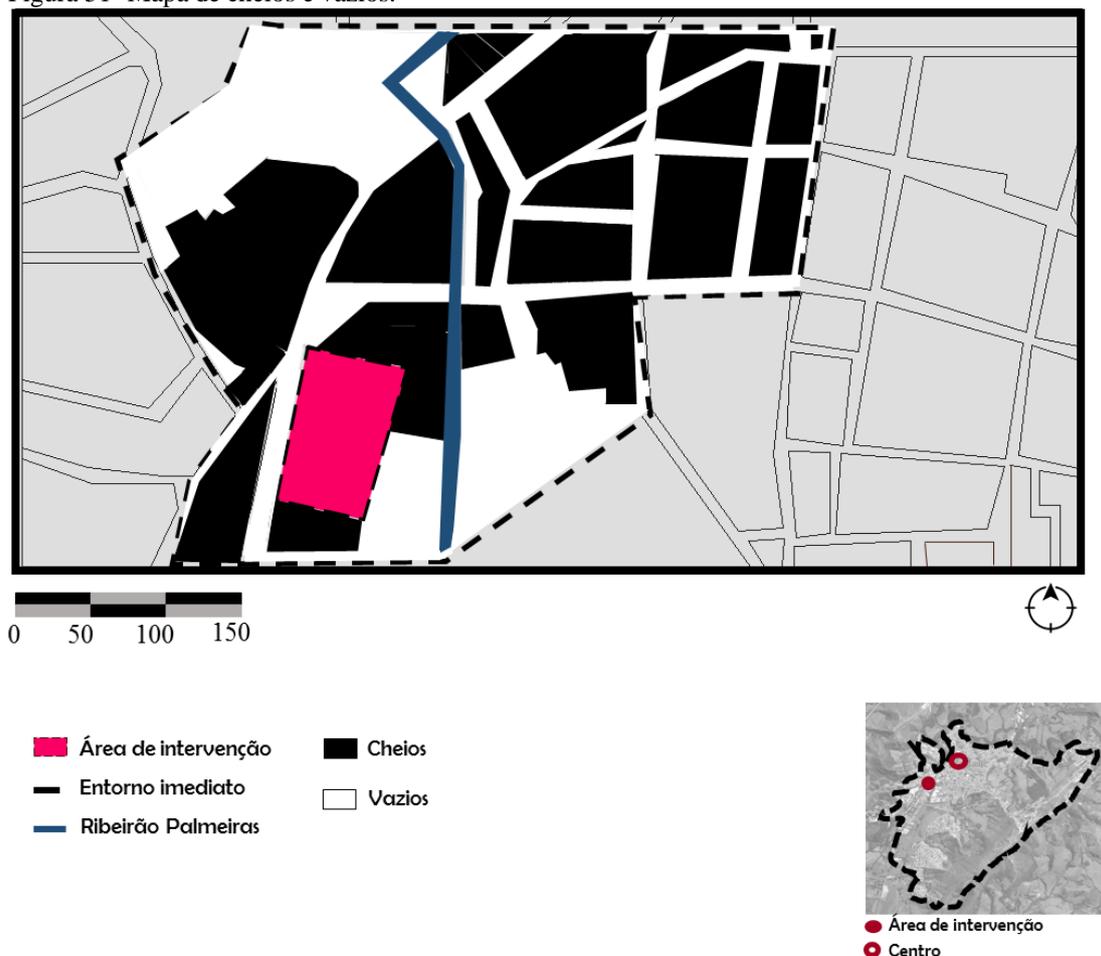
Em menor quantidade, oferece comércio do primeiro nível, como açougue, padaria, lanchonete e mercado.

Além disso, é uma área marcada por usos institucionais importantes, como creche e escola pública, área de esportes pública, igreja histórica e fórum.

É uma área consolidada que oferece uma boa infraestrutura para a população residente, e influencia diretamente no projeto, pois os usos dos solos tornam esta área um local de muito movimento apropriado para a implantação de um edifício público.

## 5.2 Cheios e vazios

Figura 51- Mapa de cheios e vazios.



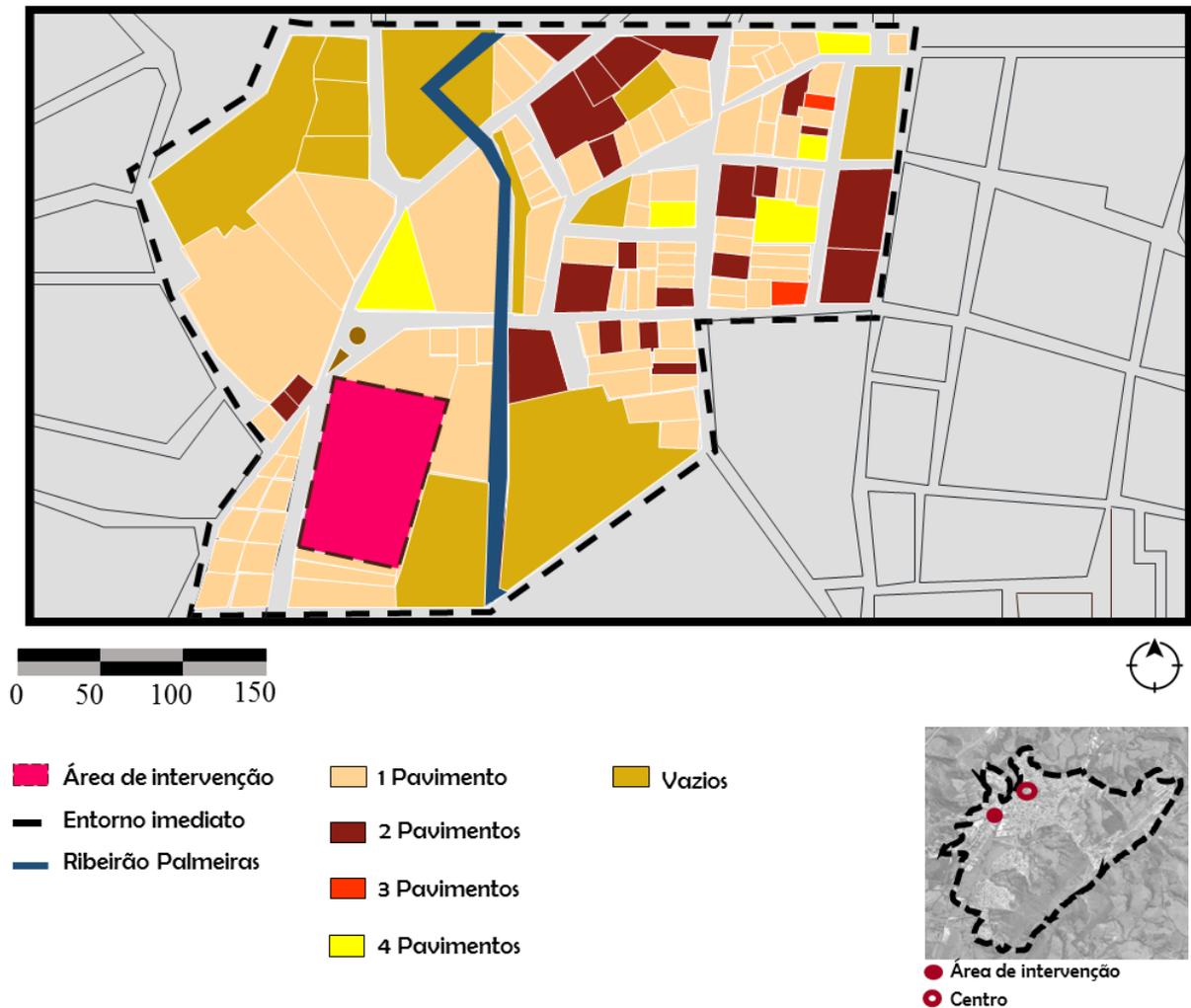
Fonte: o autor

A área de estudo, por ser consolidada, apresentou poucos espaços vazios, não tendo muita possibilidade de evolução nesta zona, apenas ao seu redor.

Além disso, os lotes vagos apresentados no mapa, são de propriedade particular, estadual, e APP's, ou seja, são áreas vazias que favorecem apenas uma parte da população.

### 5.3 Gabaritos

Figura 52- Mapa de gabaritos.



Fonte: o autor.

Analisando o mapa de gabaritos, nota-se que predomina edificações de até um pavimento. Sendo assim, o projeto vai conseguir certo destaque, pois será mais alto que as demais edificações do seu entorno. Isso além de possibilitar visibilidade do edifício também cria uma vista atrativa do interior do prédio.

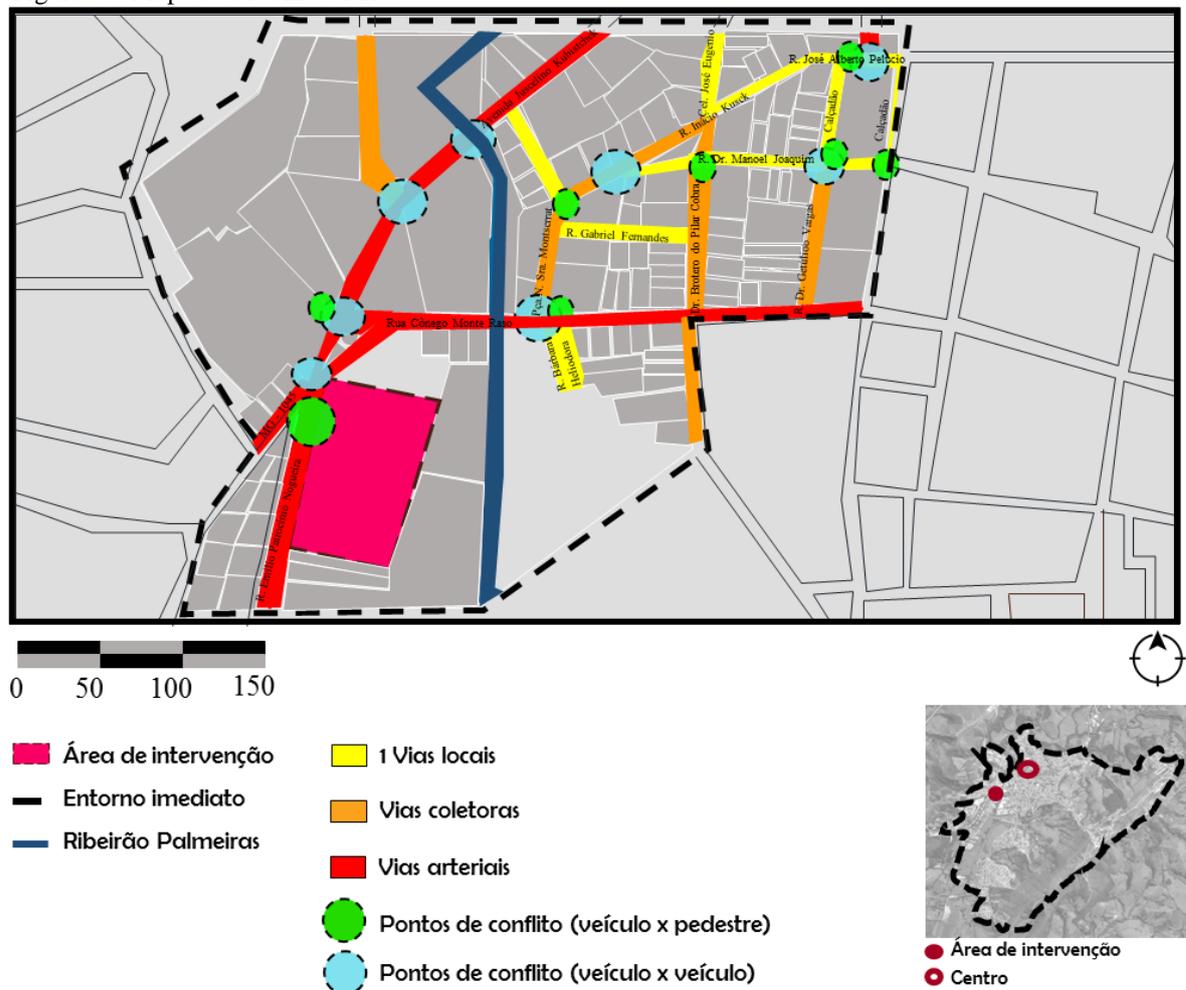
## 5.4 Sistema Viário

O perímetro da área de intervenção possui vias de extrema importância na cidade, não só local, mas também de conexão intermunicipal.

As duas vias arteriais mostradas no mapa a seguir (Av. Juscelino Kubistchek e Rua Cônego Monte Raso), coletam o fluxo de veículos da área central da cidade, e direcionam para esta área, que é a única opção de saída da cidade para Caxambu (MG – 1045).

Da mesma maneira, direcionam estes veículos, ou outros modais como motos, e bicicletas que são muito utilizados pela população, para uma (Rua Emílio Patrocínio Nogueira) das três opções de saída da área urbana para a área rural.

Figura 53- Mapa de Sistema Viário.



Fonte: o autor.

As vias nesta área de estudo possuem relativamente boas dimensões, e atendem bem a demanda que possui, principalmente por estarem localizadas em uma área central e desenvolvida da cidade. As vias arteriais e coletoras possuem maior largura, sendo a maioria de mão dupla, contendo estacionamento de um lado ou em alguns poucos casos dos dois lados. As vias locais, por receberem menos movimento são bem estreitas, em grande maioria de sentido único.

Os usos do solo desta área geram um grande movimento de pedestres, e o sistema viário uma grande circulação de meios de transporte urbano, juntos tornam esta área movimentada, que é um ponto crucial para o projeto.

Figura 54- Exemplo de via arterial, Rua Cônego Monte Raso.



Fonte: o autor.

Figura 55- Exemplo de via arterial, Av. Major José Isalino.



Fonte: o autor.

Figura 56- Exemplo de via coletora, Rua José Alberto Pelúcio



Fonte: o autor.

Figura 57- Exemplo de via local, Rua Inácio Kusck



Fonte: o autor.

Figura 58- Exemplo de via local, Rua Gabriel Fernandes.

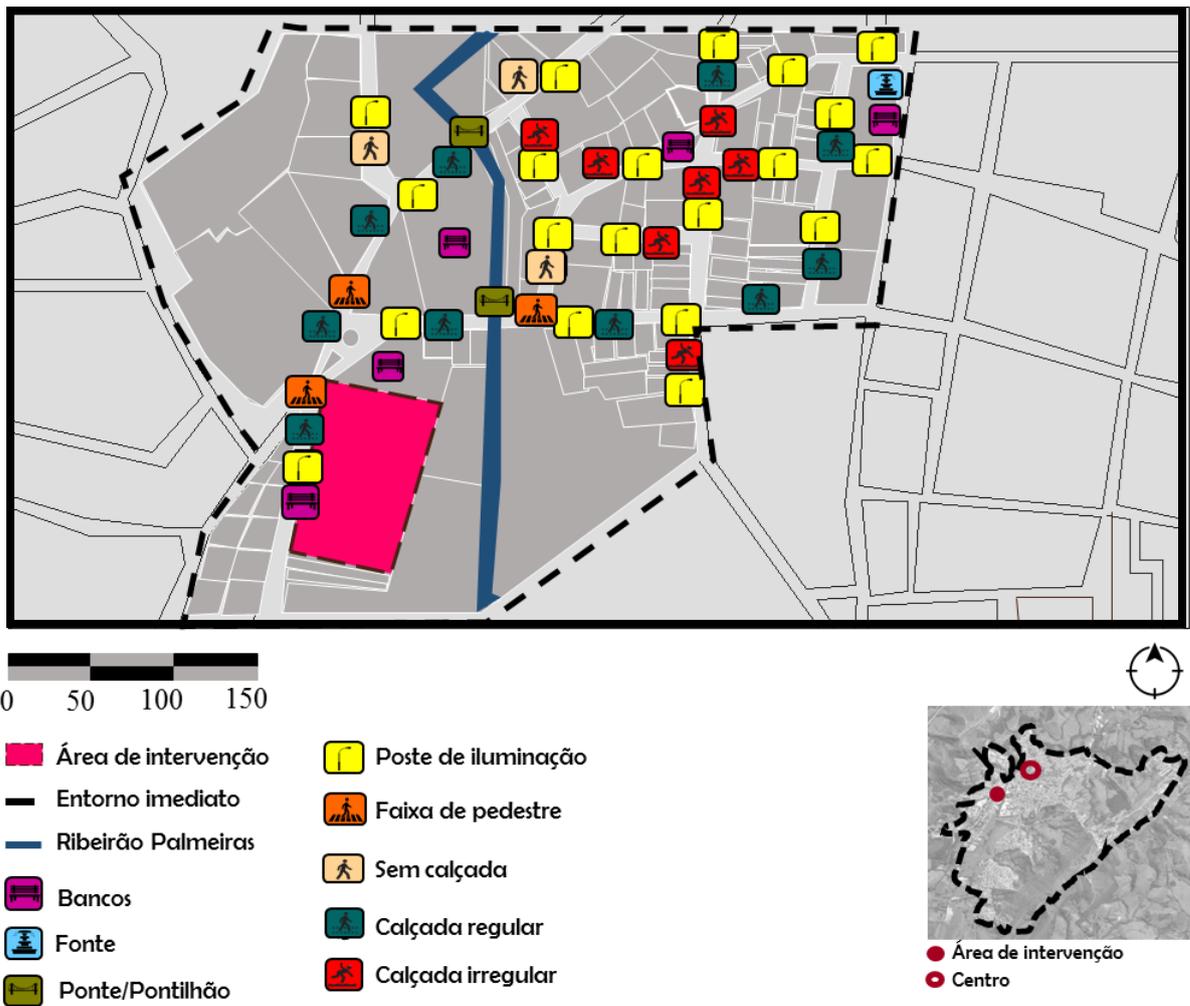


Fonte: o autor.

## 5.5 Mobilidade e acessibilidade urbana

O mapa mostra a existência ou não de mobiliário urbano, e suas condições de uso.

Figura 59- Mapa de mobilidade e acessibilidade urbana.



Fonte: o autor:

- Bancos: Estão posicionados em praças, e sofrem manutenção frequentemente, como pintura e reparos.
- Postes de Iluminação: A área de entorno possui uma boa iluminação pública, principalmente por ser marcada por avenidas e ruas importantes. Faltando apenas a iluminação para escala humana.

- Nesta área, há uma ponte, e um pontilhão, onde antigamente era a linha férrea da cidade.
- Faixa de pedestre: Existem em locais de conflito entre veículos e pedestres, e não são respeitadas.
- Calçadas: Mesmo se tratando de uma área consolidada e central, ainda possui muitos lugares sem calçamento, outros com calçadas pequenas, esburacadas, e até mesmo sem pavimentação, o que em muitas vezes dificulta o trânsito de pedestres fazendo com que estes andem pelas ruas. As calçadas regulares possuem largura de 1,50m.
- Outro ponto importante sobre a acessibilidade urbana, é que o perímetro urbano, exceto as avenidas de acesso intermunicipal, é calçado por paralelepípedos que não podem ser retirados pois são tombados como patrimônio cultural da cidade, e dificultam muito a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 60- Exemplo de banco.



Fonte: o autor.

Figura 62- Ponte situada a R. Cônego Monte Raso



Fonte: o autor.

Figura 63- Modelo de calçada situada a R. Cônego Monte Raso.



Fonte: o autor.

Figura 61- Pontilhão situado a Av. Juscelino Kubistchek.



Fonte: o autor.

Figura 64- Modelo de faixa de pedestre, na R. Cônego Monte Raso



Fonte: o autor.

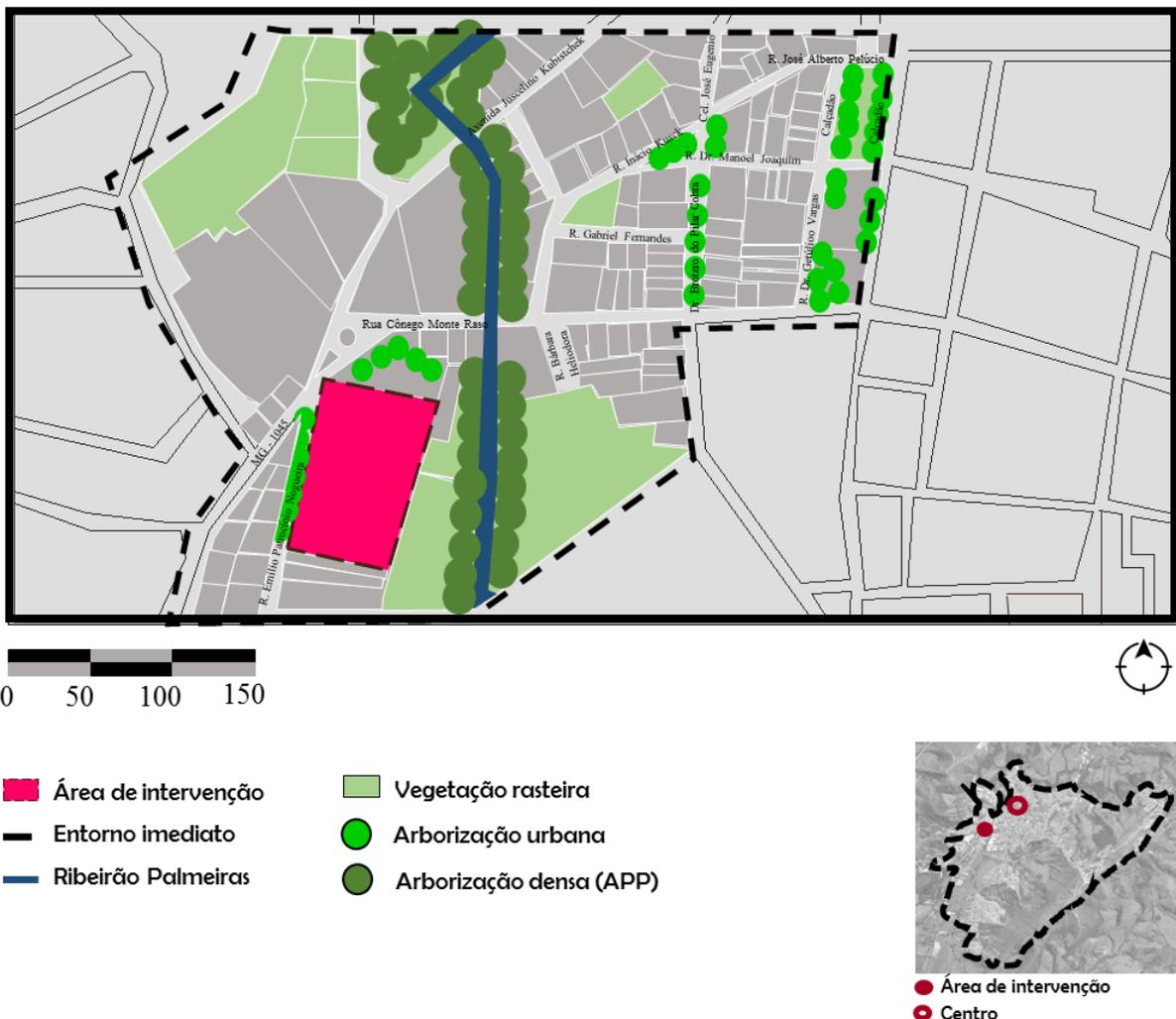
## 5.6 Áreas verdes e vegetação

As áreas verdes definidas como vegetação rasteira são propriedades vazias com usos previstos para o futuro, ou seja, estão sempre em manutenção e sofrendo cuidados.

A área marcada com vegetação densa é caracterizada por mata ciliar que envolve rios, neste caso o Ribeirão Palmeiras, que é um afluente do Rio Baependi o mais importante da cidade. Há também a área de preservação permanente que é composta por arborização densa, por ter função de preservar o recurso hídrico ali presente.

Mesmo sendo uma cidade do interior, as ruas não são tão arborizadas como é possível observar no mapa a seguir.

Figura 65- Mapa de áreas verdes e vegetação.



Fonte: o autor.

Figura 66- Ponte sob Ribeirão Palmeiras e APP.



Fonte: o autor.

Figura 67- Ponte sob Ribeirão Palmeiras e APP.



Fonte: o autor.

Figura 68- Vista do Ribeirão e a mata ao seu redor.



Fonte: o autor.

Figura 69- Vista do Ribeirão e a mata ao seu redor.



Fonte: o autor.

Figura 70- - Vista da APP situada a Av. Juscelino Kubistchek.



Fonte: o autor.

Figura 71- Vista da APP situada a Av. Juscelino Kubistchek.



Fonte: o autor.

Figura 72- Arborização urbana da R. Emílio Patrocínio Nogueira. Figura 73- Arborização urbana da R. Dr. Brotero do Pilar Cobra.



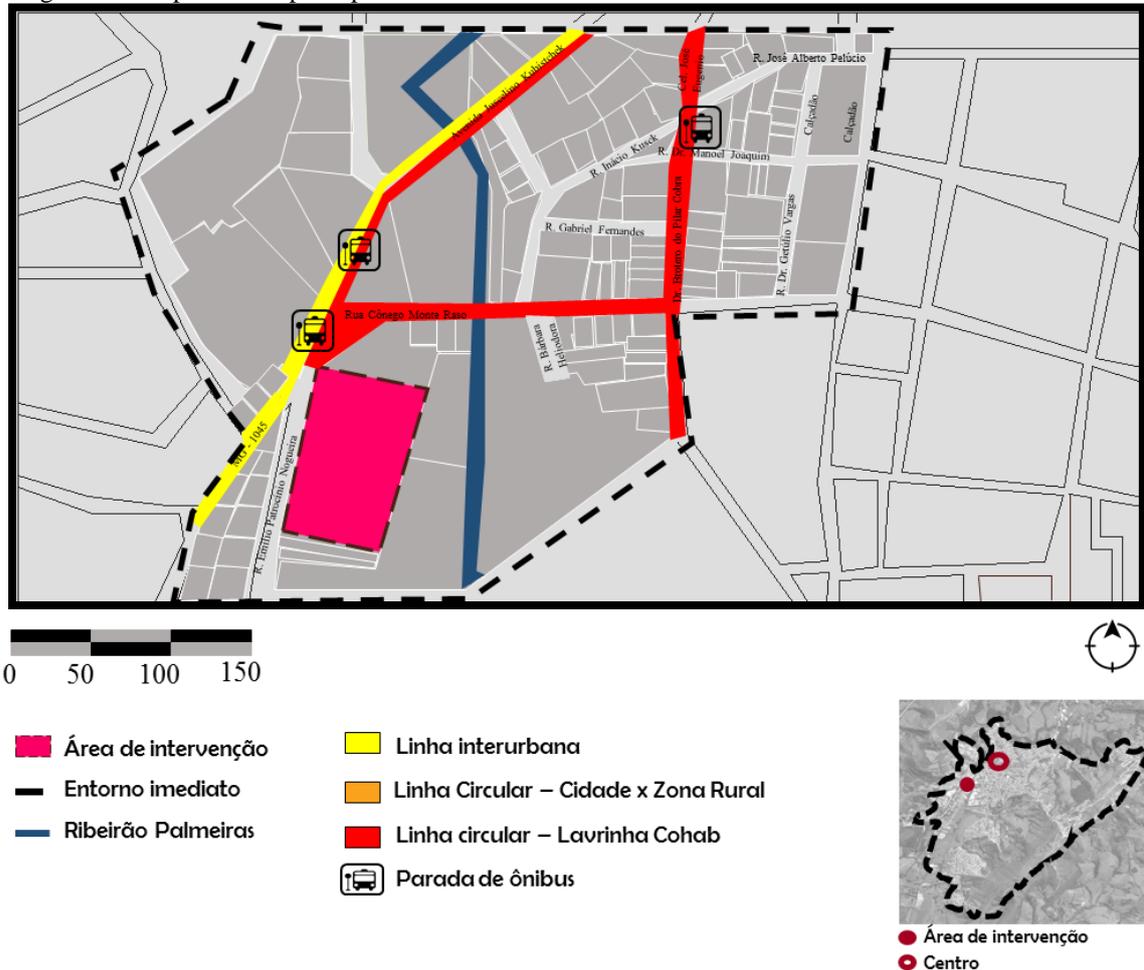
Fonte: o autor.



Fonte: o autor.

## 5.7 Transporte público

Figura 74- Mapa de transporte público.



Fonte: o autor.

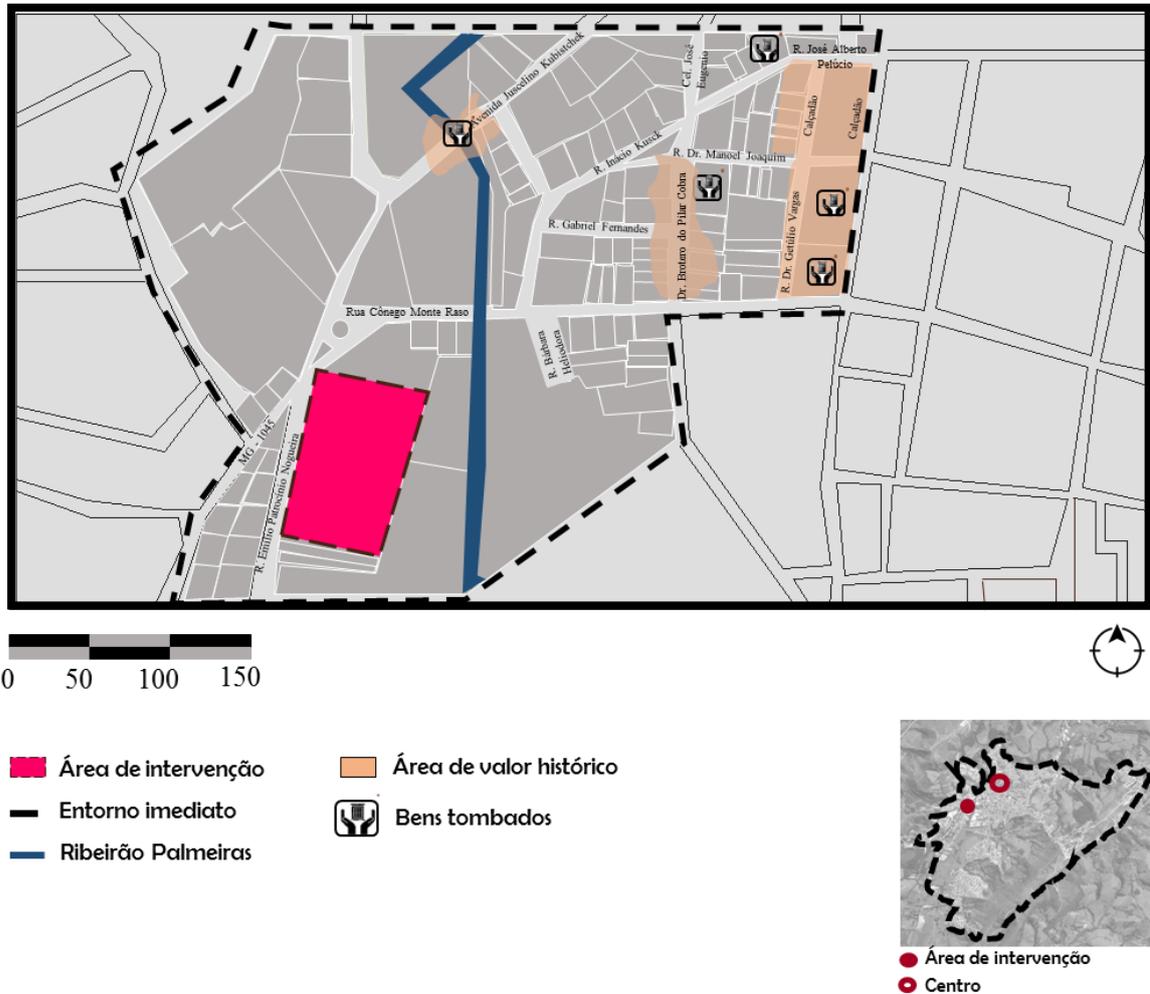
## 5.8 Patrimônio

A cidade de Baependi tem 162 anos de emancipação política, devido a isso, possui ao longo de toda cidade, construções históricas que contam toda uma história. Muitas delas são tombadas como Patrimônio Cultural da cidade, incluindo a Igreja Matriz Nossa Senhora do Montserrat, o prédio do Fórum da Comarca de Baependi, o antigo Cinema, o Pontilhão, e o Cemitério.

Além disso, existem muitos edifícios que são considerados bens inventariados, principalmente residências, tornando a cidade uma área de grande valor histórico. O mapa permite entender melhor a quantidade e o posicionamento desses bens.

É importante valorizar esses pontos pois além de atrair pessoas para a visitação, e movimentar o turismo da cidade, pode trabalhar em conjunto com a biblioteca oferecendo ainda mais cultura aos moradores.

Figura 75- Mapa de Patrimônio.



Fonte: o autor.

A área de valor histórico representada no mapa, significa ruas que possuem mais de uma edificação inventariada ou tombada.

Figura 76- Igreja Matriz Nossa Senhora Do Montserrat.



Fonte: o autor.

Figura 77- Prédio do Fórum de Baependi.



Fonte: o autor.

Figura 78- Pontilhão situado a Av. Juscelino Kubistchek



Fonte: o autor.

Figura 79- Cemitério situado a Rua Inácio Kusck.



Figura 80- Área de valor histórico, com edificações tombadas, situada no Calçadão da Praça Central.



Fonte: o autor.

Figura 81- Área de valor histórico, com edificações tombadas, situada no Calçadão da Praça Central.



Fonte: o autor.

Figura 82- Bem inventariado situado a R. Dr. Brotero do Pilar Cobra.



Fonte: o autor.

Figura 83- Bem inventariado situado a R. Dr. Brotero do Pilar Cobra.



Fonte: o autor.



Figura 85- Escola Estadual Nossa Senhora do Montserrat



Fonte: o autor.

Figura 86- Creche Municipal Tia Aurora.



Fonte: o autor.

Figura 87 -Praça de Esportes Municipal.



Fonte: o autor.

Figura 89- Praça Monsenhor Marcos



Fonte: o autor.

Figura 88- Cemitério Municipal.



Fonte: o autor.

Figura 90- Igreja Matriz N. Sra. Montserrat.



Fonte: o autor.

Figura 91- - Fórum de Baependi.



Fonte: o autor.

## 6 LEGISLAÇÃO URBANA

A cidade de Baependi não possui zoneamento, e lei de uso e ocupação do solo, por isso utiliza a Lei Federal nº6.766. seu código de obras é do ano de 1993, com atualização em 2003,mas não faz especificações de afastamentos, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, e permeabilidade mínima.

Apenas em seu capítulo IV, na Seção III, abrange o tema edifícios públicos exigindo alguns itens:

- Rampas de acesso com declividade máxima de 10%, com piso antiderrapante e corrimão na altura de 0,75m(setenta e cinco centímetros)
- Se não houver possibilidade de construção de rampas, a portaria deve ser no mesmo nível da calçada.
- Elevadores devem atingir todos os pavimentos.
- Todas as portas devem ter largura mínima de 0,80m(oitenta centímetros)
- Corredores com largura mínima de 1,20m( um metro e vinte centímetros)
- Os sanitários masculinos e femininos devem ter dimensões mínimas de 1,20 x 1,85.
- O vaso sanitário deve ficar a uma distancia de 0,45m da parede lateral.
- As portas poderão abrir para dentro.
- A parede mais próxima ao vaso sanitário deve possuir barra de apoio.
- E os demais equipamentos não poderão ficar acima de um metro de altura.

Portanto, cabe então ao arquiteto utilizar de seus conhecimentos para a realização do projeto, visando a construção de uma edificação funcional, que permita a entrada de luz natural e ventos, além de garantir espaços permeáveis, e afastamentos adequados para um melhor uso do espaço.

## 7 PRÉ- PROJETO

### 7.1 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi elaborado através de muitas pesquisas, afim de atender a toda população da cidade de Baependi, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos, utilizando assim espaços funcionais, flexíveis, confortáveis e atrativos, além de possuir espaço para um grande acervo com capacidade de aumentar.

População a ser atendida: 20.000 habitantes

Acervo: Aproximadamente 8.000 peças

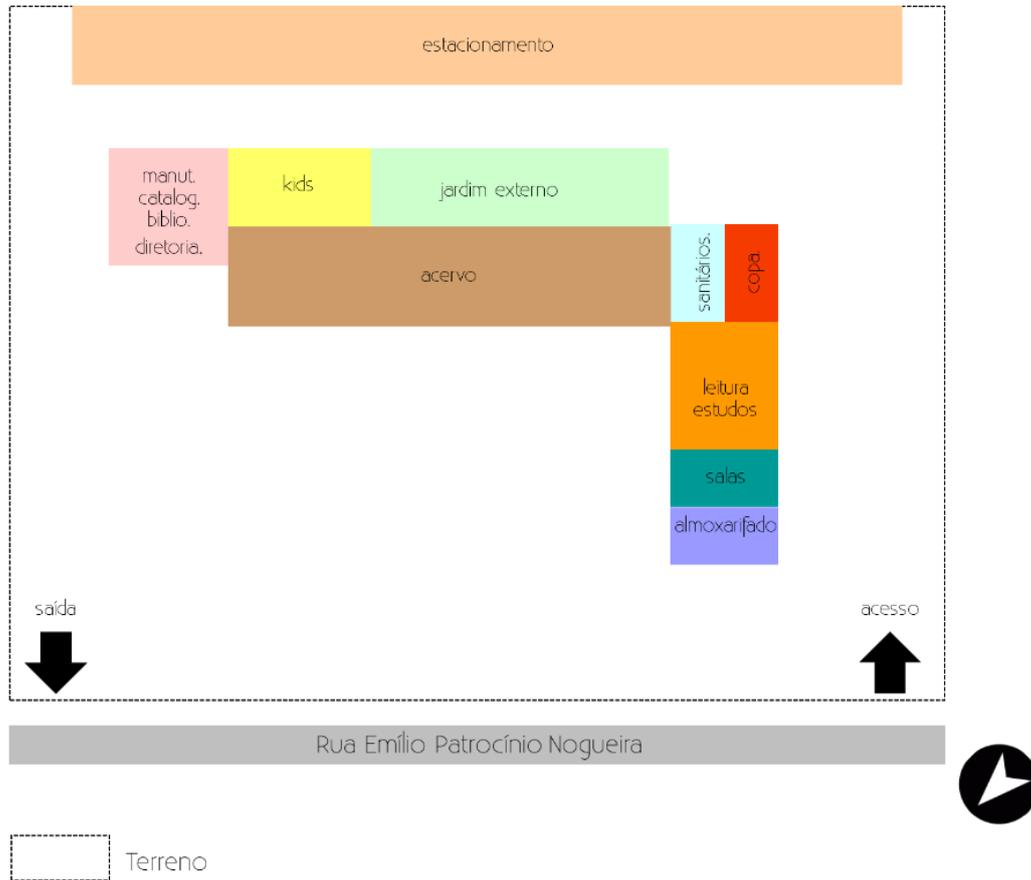
Setor	Ambiente	Quantidade	Área(m <sup>2</sup> )	Descrição
Subsolo (aproximadamente 695m <sup>2</sup> )	Acervo	1	315,80m <sup>2</sup>	Diversidade em peças para atender desde crianças até pessoas da terceira idade, divididos por setores.
	Área Kids	1	70,00m <sup>2</sup>	--
	Área de Leitura	1	90,00m <sup>2</sup>	Espaço único e reservado para essa ação.
	Área de Estudos	1	20,00m <sup>2</sup>	--
	Salas Multiuso	3	12,00m <sup>2</sup>	Salas para grupos realizarem atividades diversas.
	Almoxarifado/Depósito	1	60,00m <sup>2</sup>	--
	Copa Funcionários	1	23,00m <sup>2</sup>	Apoio aos funcionários
	Sanitários	2	27,00m <sup>2</sup>	--
	Diretoria	1	16,00m <sup>2</sup>	Sala destinada a direção da biblioteca
	Bibliotecária	1	9,00m <sup>2</sup>	Espaço destinado a direção da bibliotecária
	Catálogo	1	12,00m <sup>2</sup>	Registro de acervo
	Manutenção	1	13,00m <sup>2</sup>	Manutenção de acervo
	Recepção Secundária	1	18,00 <sup>2</sup>	Controle de entrada e saída de pessoas feito no subsolo por conta do estacionamento
	Jardim (extensão kids)	1	--	Área ao ar livre para atividades externas de crianças, jovens, adultos e etc.
	Estacionamento	17 vagas	2,50x5,00	--
Área de Serviço	1	10,50m <sup>2</sup>	Apoio aos funcionários	

Térreo (aproximadamente 1.036,00m <sup>2</sup> )	Calçada	1	450,00m <sup>2</sup>	Espaço livre frontal, também pode ser usado para eventos como feiras, exposições, festivais, etc.
	Bicicletário	10 vagas	--	Apoio aos usuários que andam de bicicleta
	Recepção Principal	1	41,00m <sup>2</sup>	Controle de entrada e saída de pessoas no acesso principal
	Sanitários	4	35,00m <sup>2</sup>	Masculinos, femininos, PNE
	Auditório	120 pessoas	215,00m <sup>2</sup>	Para usos diversos tanto interno da biblioteca, como apoio a comunidade
	Café	1	75,00m <sup>2</sup>	Acesso individual da biblioteca por também funcionar a noite.
	Cozinha	1	20,00m <sup>2</sup>	Apoio ao café
	Área de Serviço	1	20,00m <sup>2</sup>	Apoio ao café
	Pátio Café	1	100,00m <sup>2</sup>	Área externa do café
	Arquibancada	1	--	Espaço de leitura, descanso, interação, e ponto central do projeto
	Informação	1	30,00m <sup>2</sup>	Plataforma de busca facilitado
Ateliês Multiuso	1	155,00m <sup>2</sup>	Espaços para atividades diversas, como aulas de pintura, música, cinema, teatro, fotografia, hora do conto e etc.	

## 7.2 Setorização

A partir do programa de necessidades, a setorização auxilia a organização dos espaços e suas respectivas posições dentro do terreno escolhido.

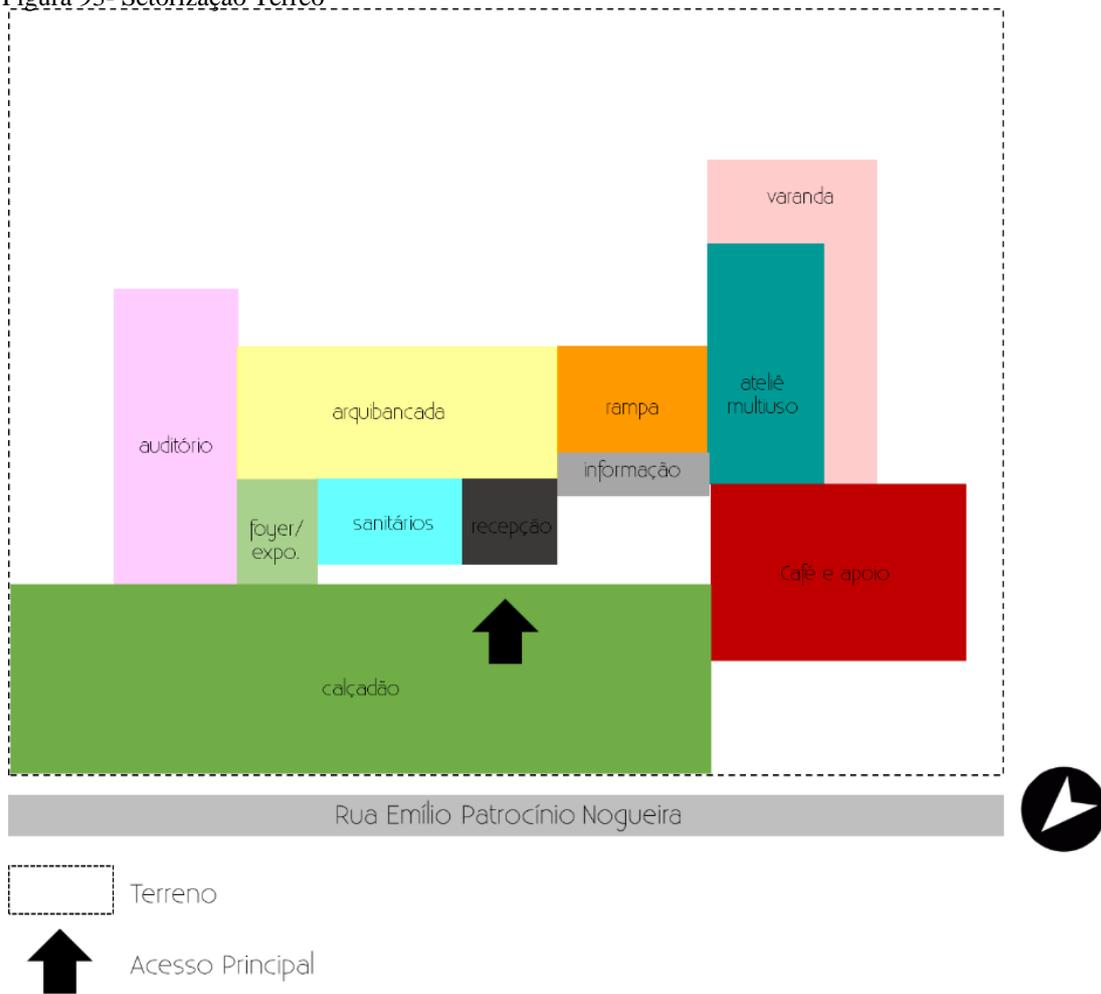
Figura 92 - Setorização Subsolo



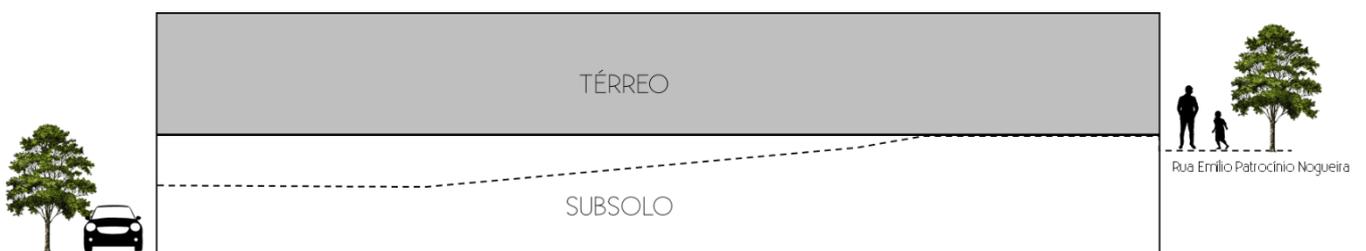
Fonte: o autor.



Figura 93- Setorização Térreo



Fonte: o autor.



### 7.3 Conceito

A criação de um edifício de Biblioteca Pública na cidade de Baependi é norteada pela premissa da conexão, a biblioteca deve ser implantada de maneira que se conecte aos edifícios institucionais ao redor ( escola, creche e praça de esportes) principalmente, formando um eixo entre os espaços públicos, assim criando uma conexão direta com os usuários destes espaços e a biblioteca.

A partir disso, deve existir a conexão entre a comunidade em geral e a biblioteca, as pessoas irão visitá-la não só pela sua função, mas também por representar um ponto de referência arquitetônico dentro da cidade.

Consequentemente, a biblioteca que é um local de aprendizado entre usuário e meio de informação, se tornará também um espaço de troca de conhecimentos, de socialização e conexão entre pessoas. Então, os ambientes desta edificação devem ser planejados de maneira que possibilitem o contato, e o compartilhamento de ideias e experiências.

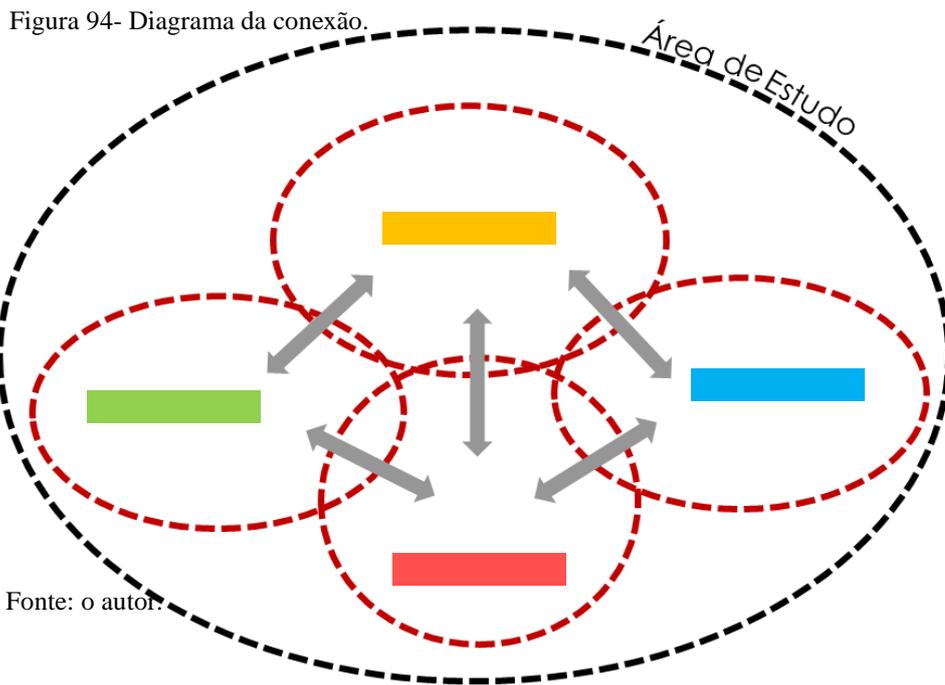
A conexão também deve existir entre a biblioteca e o entorno, e isso é feito através da utilização de materiais, técnicas e mão de obra local, de maneira que aproxime a comunidade em geral ao projeto, e tornando a biblioteca um ponto de referência, encontro, conexão, socialização e democracia.

As ideias apresentadas anteriormente, são um conjunto de premissas relacionados a conexão, e são reproduzidas para a realidade através do projeto arquitetônico, que foi pensado para gerar a aproximação da comunidade à biblioteca, além disso, criar um vínculo entre os mesmos, para que todo o edifício e o que ele representa seja parte da rotina da população baependiana. E seja utilizado democraticamente por toda a comunidade, e que a mesma saiba aproveitar esse projeto arquitetônico e todas suas possibilidades e funções.

## 7.5 Partido Arquitetônico

A partir da criação do partido, e da compatibilização das ideias no programa de necessidades, o partido começa a tomar forma, com estudos de croquis, volumetrias e diagramas.

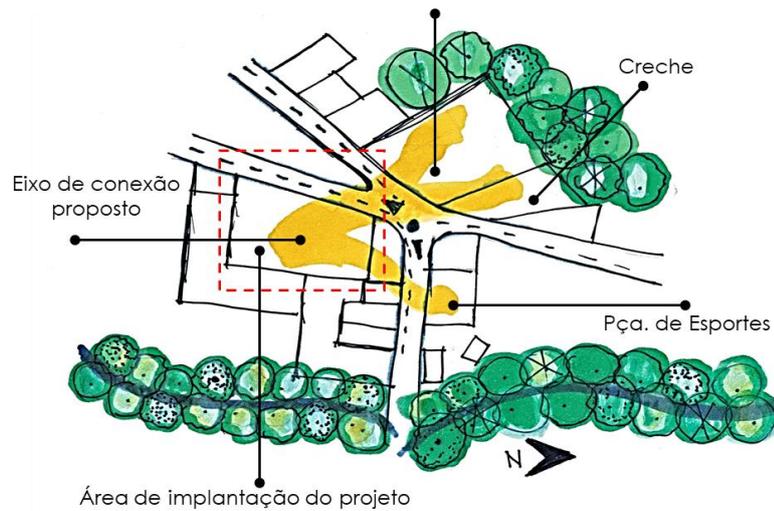
O diagrama a seguir na Figura 94, ilustra a dinâmica proposta para o projeto do edifício, mostrando a conexão que deve acontecer entre ele e os outros espaços.



Fonte: o autor.

O croqui da Figura 95, aborda o entorno imediato do terreno escolhido, e a posição dele em relação aos outros edifícios institucionais.

Figura 95- Croqui do entorno.

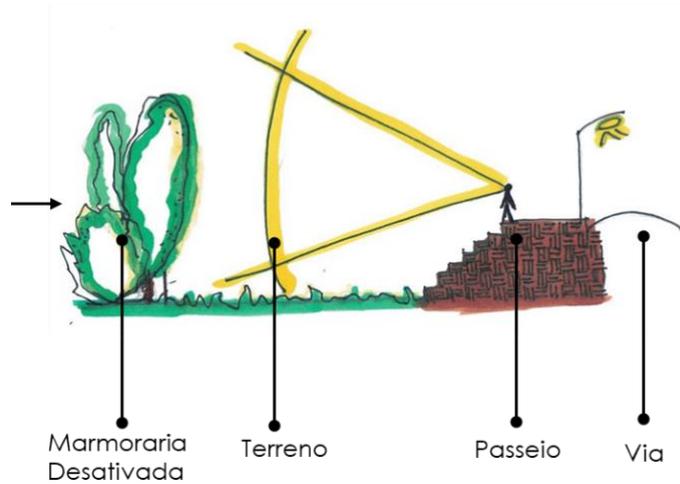


Fonte: o autor.

O conceito de conexão está presente em todo o partido, principalmente no desenvolvimento da forma. Então, surge uma parte do programa e algumas definições arquitetônicas como: usar apenas 70% do terreno e recuar a edificação para a esquerda, mais próxima aos edifícios, criação de um calçadão que possibilita uma maior comunicação com a rua, abre um leque de atividades a serem realizadas neste local e cumpre um papel social dentro da cidade, onde valoriza o acesso fácil e democrático de todas as pessoas. Outro ponto que surgiu com essa primeira premissa do conceito, foram ambientes no programa para dar suporte e apoio aos edifícios institucionais como salas multiuso, área kids, salas de estudos e o acervo em si.

A partir disso, deve existir a conexão entre a comunidade em geral e a biblioteca, as pessoas irão visitá-la não só pela sua função, mas também por representar um ponto de referência arquitetônico dentro da cidade, e um ponto importante dessa premissa é não criar um monumento, e ao invés de atrair as pessoas espantá-las, e isso se resolve no projeto usando uma volumetria mais horizontalizada, principalmente pelo perfil do terreno como no esquema da Figura 97.

Figura 96- Corte esquemático do terreno.

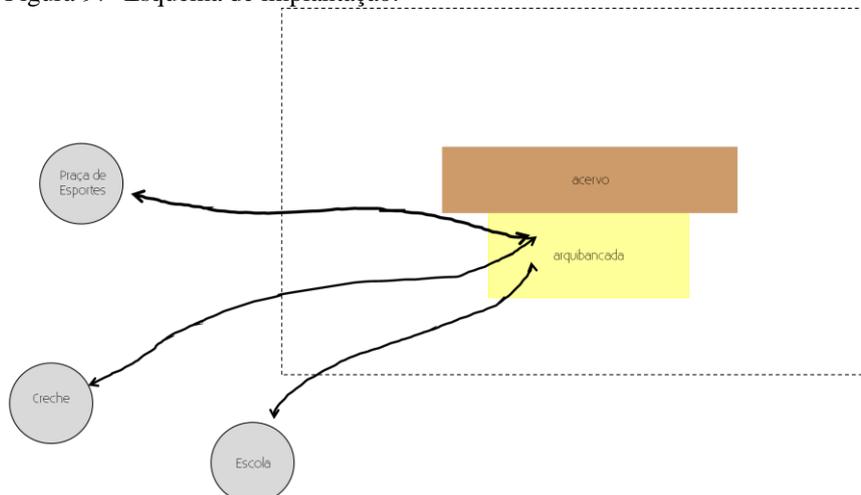


Fonte: o autor.

A planta deve possibilitar várias formas de circulação, não existe um trajeto definido, e uma visualização geral de tudo que está acontecendo, isso potencializa a experiência arquitetônica e faz as pessoas viverem algo diferente do que estão acostumadas.

Então, os ambientes desta edificação devem ser planejados de maneira que possibilitem o contato, e o compartilhamento de ideias e experiências, por isso foi pensado na arquibancada e o acervo centralizado, que facilitam essa troca e proporcionam uma apropriação livre e também como citado anteriormente a experiência arquitetônica de visualizar a edificação como um todo, além de que a arquibancada projetada dessa forma aproveita o desnível do terreno, facilitando a volumetria horizontalizada. No esquema da Figura 98, é possível perceber que a arquibancada e o acervo são os pontos centrais do projeto, e o foco maior da conexão entre a escola a creche a praça de esportes.

Figura 97- Esquema de implantação.



Fonte: o autor.

E por último, a conexão entre a biblioteca e a comunidade. O primeiro contato será feito através dos usuários da biblioteca entre a escola a creche e a praça de esportes, e o restante da comunidade deve ter ainda mais motivos para frequentar esse espaço, com isso surgem outros ambientes no programa como estratégia para realizar essa conexão, que são um café para manter o local vivo tanto durante o dia como a noite e chamar atenção das pessoas, um auditório que oferecerá toda infra estrutura para realização de atividades diversas da cidade, esculturas e grafite que no projeto estão representados por artistas nacionais, a ideia é colocar obras dos artistas da cidade e região, valorizando a comunidade, utilização de materiais conhecidos e utilizados pelas pessoas frequentemente como madeira, concreto aparente, utilização também de jardim vertical para conexão com a natureza pois temos uma comunidade que presa por valorizar o patrimônio ambiental que possuímos.

A partir dessas premissas, esquemas, setorização, estudos, surge o projeto arquitetônico, que foi pensado para atender os itens necessários de uma biblioteca pública, chamar atenção de uma população e possibilitar grandes experiências para toda uma comunidade.

O projeto pode ser entendido e observado nas pranchas nos APÊNDICES 1 ao 7.

## 8 IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS DO PROJETO

Tabela 1- Impactos urbanísticos e ambientais do projeto.

Impactos urbanísticos e ambientais do projeto	
Positivos	Negativos
Renovação urbana do espaço que será inserida	Modificação da paisagem e mais área construída para a cidade.
Revitalização do terreno escolhido	Produção de resíduos de construção.
Criação de um espaço público que oferece cultura, informação, lazer para a população.	Produção de poluição
Modificação da paisagem através da arquitetura contemporânea.	Utilização de água e energia em grande demanda.
Ponto de referência municipal.	Aumento do movimento da área de implantação, conseqüentemente maior fluxo de veículos e pedestres, e possível surgimento de problemas viários.
Maior visibilidade e valorização da área de entorno como um todo, não só dentro da cidade, mas também da região.	Movimentação de terra.
Utilização de um espaço sem uso, perdido e esquecido.	
Aumento da circulação de pessoas nesta área, gerando elevação na economia municipal através da utilização do comércio no entorno, e também da biblioteca (café longe).	
Destinação de verba pública para o setor da educação e cultura.	
Espaço promovedor de cultura, através de atividades realizadas dentro da biblioteca, como oficinas e aulas de diversos tipos, exposições de artistas regionais, realização de feiras e eventos priorizando as municipais, realização de peças teatrais, e atividades incentivadoras de leitura.	
Espaço promovedor de informação, principalmente para pessoas que não tem acesso à tecnologia, tornando a biblioteca em um local com poder de transformar opiniões e mudara vida de muitas pessoas.	
Espaço que acolhe crianças e jovens, e ocupam o seu tempo ocioso com atividades enriquecedoras.	
Espaço gerador de convívio social entre pessoas distintas.	
Edificação que tem o poder de transformar as pessoas em cidadãos mais críticos e ativos, de modo que possam fazer melhores	

escolhas em relação à política, e tentar modificar o município, o estado e o país.	
Possível utilização de algum espaço da biblioteca para sede do setor de cultura, e educação, economizando assim em aluguéis.	

Fonte: o autor.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. **Bibliotecas populares**. Revista Livro, v. 2, n. 5, p. 7, 1957

ARRUDA, Guilhermina Melo. **As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas**, 2000.

AZEVEDO, Elisa. **O ESPAÇO DA BIBLIOTECA E OS FATORES QUE IMPACTAM A PRESERVAÇÃO DAS COLEÇÕES**. São Paulo. 2010.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo. Planeta. 2003

BESTETTI, Maria Luisa. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. São Paulo. 2014

BORGES, Alexander. **BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL: UM NOVO OLHAR**. 2013

BORGES, Alexander. **O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos**. Porto Alegre. 2008.

BRASIL. **Ministério da Cultura**. 1o Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais.

Brasília, 2010. Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censonal-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em: 04 abril 2018.

BRETTAS, Aline. **A BIBLIOTECA PÚBLICA: UM PAPEL DETERMINADO E DETERMINANTE NA SOCIEDADE**. Belo Horizonte. 2013

CAMPOS, Nuceli. **O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos**. Porto Alegre. 2013

COELHO, Michel. **A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA LEITURA PARA A SOCIEDADE: O PROLER como instrumento desta união.** Rio de Janeiro. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes.** 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010. (Documentos Técnicos, 6).  
IPEA. **Biblioteca do século XXI desafios e perspectivas.** Brasília. 2017.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** São Paulo. 1996

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** São Paulo. Ateliê Editorial. 2002.

MILANESI, Luís. **O que são bibliotecas?.** São Paulo. Brasiliense. 1983

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e científicos.** São Paulo. Secretaria da Cultura. 1979.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, DEPARTAMENTO DE CULTURA. **Sistema Bibliotecas.** Disponível  
em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/>> Acesso  
em 02 abril 2018

SANTOS, Josiel. **Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico.** São Paulo. RBBD. 2010

SANTOS, Josiel. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento.** São Paulo. RBBD. 2012

SILVA, Vanessa. **Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal.** Brasília. Universidade Federal de Brasília. 2013

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico do SNBP**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://snbp.bn.br/historico/>>. Acesso em: 25 março. 2018.

SOUTO, Luzane. **ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: as visões da biblioteca no mundo contemporâneo**. Santa Catarina. ACB. 2005

SUAIDEN, Emir. **O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos**. Florianópolis. 2013

SUAIDEN, Emir. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Brasília. 2011

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação a comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. **A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas?** João Pessoa, v.20, n.1, p. 39-48, jan./abr. 2010.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 março. 2018.

VALENTIM, Marta. **O perfil das bibliotecas contemporâneas**. Brasília. IPEA. 2017.